

# O PETROLEO PARA A STANDARD COM O DINHEIRO DO POVO

## Nosso Concurso Sobre Stalin

**AINDA HA TEMPO: ESCREVA E MANDE-NOS SUA CARTA OU SEU ARTIGO SOBRE O CAMPEAO DA PAZ**

Continuam a chegar-nos de todo o país cartas e artigos sobre o 72.º aniversário do grande Stálin. Já no próximo número iniciaremos, na seção Voz dos Leitores, a publicação de algumas dessas cartas e desses artigos.

Como vários leitores nos têm feito sentir a exiguidade do prazo do concurso, que impede que muitos dêem, residentes nos Estados mais afastados, enviem em tempo suas colaborações e ainda levando em conta a paralisação do tráfego aéreo com a atual greve dos aeronautas e aeroviários, a direção de VOZ OPERÁRIA decidiu prolongar o concurso até os primeiros dias de Janeiro. As colaborações chegadas à nossa redação até o dia 18 do corrente serão julgadas logo e as premiadas serão publicadas em nossa edição especial dedicada ao aniversário de Stálin. As que chegarem após o dia 18 serão julgadas no próximo grupo e as premiadas serão publicadas na edição especial dedicada ao aniversário de Luiz Carlos Prestes.

Ficam, assim, todos os nossos leitores com a oportunidade de participarem de nosso concurso da MELHOR CARTA E O MELHOR ARTIGO SOBRE STALIN, concurso que vem ao encontro da aspiração de todos os comunistas e de todos sinceros partidários da paz de encontrar uma tribuna, como a VOZ, de onde possam manifestar seu carinho e sua gratidão pelo mestre e guia que conduz sábiamente os povos à vitória na luta pela paz e o socialismo.



**A MAIS INDECENTE MISTIFICAÇÃO DE QUE SE TEM NOTÍCIA NA HISTÓRIA DO ENTREGUISMO DOS GOVERNANTES DAS CLASSES DOMINANTES — INFLUÊNCIA PREPONDERANTE DO TRUSTE NA FASE DA CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA E CONTROLE ABSOLUTO DEPOIS QUE SE INTENSIFICAR A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO — DERROTAR A MANOBRA ENTREGUISTA COM UM MOVIMENTO MAIS VIGOROSO QUE O QUE IMPEDIU A APROVAÇÃO DO "ESTATUTO DUTRA-STANDARD"**

(Reportagem na 2.ª página)

# VOZ OPERÁRIA

## Natal de Fome

COMO já se previa, este fim de ano é assinalado por uma vaga de aumento nos preços dos gêneros e serviços essenciais à população.

Já subiram — e violentamente — os preços da manteiga, da margarina, da farinha de mandioca, da carne, de muitas frutas e verduras. Agora, já são apresentadas com parecer favorável, das repartições governamentais as pretensões de tubarões de elevar o preço do leite (que já foi aumentado em São Paulo) e do açúcar.

Oficialmente, o governo não só autorizou, como determinou, a substituição do pão de trigo pelo pão de guerra, mistura intragável e indigesta de farinha de trigo e m ração de mandioca e farelo. O preço da raspa de mandioca é várias vezes inferior ao da farinha de trigo. Mas o pão misto não será vendido mais barato e custará o mesmo preço do pão de trigo. Quer dizer: novos e maiores lucros para os moinhos imperialistas.

A pretexto de atender às reivindicações de seus trabalhadores, que já não podem viver com os salários de fome através de muitas empresas pleiteando o governo conceda aumento no preço dos serviços que exploram. Assim, a Licht, que mensalmente eleva o preço do gás, quer agora elevar o preço dos pagamentos de bonde, elevando não os preços de aumentar os salários de seus empregados. Contudo, os lucros da Licht, depois do último aumento de salários que concedeu a seus funcionários, aumentaram de 500 para 600 milhões de cruzeiros. Os proprietários de ônibus também pedem, com as simpatias do Ministério do Trabalho, aumento dos preços das passagens para aumentar os salários dos trocadores e motoristas.

Assim, Getúlio e tubarões querem retirar os aumentos de salários que exigem os trabalhadores, não dos lucros cada vez maiores dos patrões, mas do bolso do povo e dos próprios trabalhadores. Este fim de ano, este Natal e este Ano Novo sob o governo de Getúlio, o candidato que prometeu acabar com a carestia da vida e aumentar os salários, serão, pois, um momento de mais fome e miséria nos lares dos trabalhadores. Para que não o seja tanto só há um caminho: a luta decidida de todos os que vivem de salários e ordenados, pela conquista do abono de Natal por melhores salários e contra a carestia da vida.

# FAMOSAS PERSONALIDADES NA CONFERÊNCIA CONTINENTAL

## Comentário Nacional

### 4 Milhões de Assinaturas — Um Dever De Honra!

A QUESTÃO — guerra ou paz — é, em nossos dias, o centro da vida dos povos. O destino das mais calorosas reivindicações populares está subordinado ao crescimento e aos êxitos das lutas das massas para solucionar em favor da paz esta questão candente. Ou uma política de paz, baseada na solução pacífica dos problemas internacionais, no respeito à soberania e ao direito de autodeterminação dos povos, ou uma política de guerra, baseada na corrida armamentista, na solução pela força dos problemas internacionais, no avassalamento dos povos — eis a questão que surge de forma precisa, diante das massas, ao enfrentarem a solução de quaisquer de seus problemas. Uma política de paz assegura o bem-estar social das massas o melhoramento contínuo de seu nível de vida, a ampliação de suas conquistas, o progresso econômico e cultural. A URSS dá o mais brilhante exemplo desta política de paz, que possibilita os êxitos espetaculares na construção pacífica de sua economia socialista, a rebaixa sucessiva dos preços das mercadorias, a elevação incessante do poder aquisitivo do povo, o em-

Conclui na pag. 11

**A MAIS AMPLA ASSEMBLEIA DE PARTIDÁRIOS DA PAZ — VIRÃO DELEGADOS FILIADOS A TODOS OS PARTIDOS POLÍTICOS, OPERÁRIOS, CAMPONESES, INTELLECTUAIS, INDUSTRIAIS E COMERCIANTES — PIETRO NENNI, GABRIELA MISTRAL, NERUDA, O PREFEITO DE PANAMÁ, O PRESIDENTE DO CONGRESSO DA GUATEMALA, O PRESIDENTE DA CORTE SUPREMA DO PERÚ, PAUL ROBESON, GENERAIS E LÍDERES POLÍTICOS DOS PAISES AMERICANOS ESTARÃO PRESENTES AO CONCLAVE — NESTA CAPITAL, A SECRETARIA DA COMISSÃO DE INICIATIVA — AGORA, DEPENDE DOS BRASILEIROS ASSEGURAR O ÊXITO DA CONFERÊNCIA**

Já se encontra nesta capital, dirigindo os trabalhos preparatórios da instalação da Conferência Continental da Paz a secretaria da Comissão da Iniciativa do conclave, sra. Maria Rosa Oliver, conhecida jornalista e escritora argentina. A sra. Maria Rosa, acompanhada de membros da direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, tem estado em contacto com personalidades destacadas dos meios culturais e políticos locais, visando obter suas adesões à histórica reunião dos delegados dos povos deste Continente. Ao mesmo tempo, o Movimento dos Partidários da Paz realiza o máximo de esforços a fim de garantir o visto aos passaportes das numerosas delegações que, de todos os países americanos, acorrerão a esta capital, assim como de diversas personalidades mundialmente famosas que participarão da Conferência.

### A MAIS AMPLA ASSEMBLEIA DE PARTIDÁRIOS DA PAZ

Em entrevista coletiva que concedeu à imprensa desta Capital, a sra. Maria Rosa Oliver destacou a imensa amplitude do conclave. (Conclui na pag. 8)



GABRIELA MISTRAL



ROBESON

# Politica Mundial

## Truman Subvenciona Espiões e Assassinos

A 4ª assembleia geral da ONU inscreveu em sua ordem do dia, por proposta da delegação da União Soviética, a denúncia sobre as ações agressivas e a intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos de outros países.

A denúncia soviética se baseia no seguinte fato: o presidente Truman assinou recentemente uma lei pela qual são destinados 100 milhões de dólares para financiar o recrutamento de espiões e saboteadores e organizar grupos armados com o objetivo de agir dentro dos territórios da URSS, Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, România, Bulgária, Albânia e outros países democráticos.

Ninguém ignora que a conspiração imperialista mundial contra o País do Socialismo — a gloriosa pátria dos trabalhadores, a União Soviética — data do dia seguinte à vitória da Revolução de Outubro, de 1917. Malogrados os planos militares intervencionistas das chamadas «14 potências», chefiadas pela Inglaterra de Churchill, os canibais da reação passaram a utilizar outras táticas na sua desesperada tentativa de esmagar o regime soviético. Mas jamais o haviam feito abertamente. Para dentro das fronteiras da URSS foram enviados da Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha, bandos de espiões, assassinos profissionais e saboteadores, que se ligaram a infames traidores da Pátria Soviética, como os agentes trotskistas e bucarinistas. No entanto, os patriotas que construíam o socialismo, sob a direção de Lênin e Stálin, souberam desvendar os planos desses monstros e os puniram exemplarmente. Como havia vencido a conspiração armada, o Poder Soviético desbaratou completamente os inimigos embuçados da Revolução.

Agora, os mais ferozes adversários do socialismo e da União Soviética, os imperialistas americanos, não se contentam mais em agir na sombra. Anunciam pública e oficialmente o financiamento dos bandos de criminosos, tratando assim de estimular o seu surgimento na URSS e nas Democracias Populares. A lei americana assinada por Truman prevê expressamente a organização de grupos de saboteadores entre os traidores da pátria que fugiram de seus países e se refugiaram nos Estados Unidos e em outros países do campo imperialista.

Este fato tem a significação de uma declaração de guerra. É a violação descarada de regras as mais comecinhas do direito internacional na convivência entre as nações. Mais ainda: a soma destinada pelo governo dos Estados Unidos ao pagamento de créditos a seu serviço no território de outros países transgredir a própria Carta da ONU, que condena a ingerência nas questões internas de qualquer Estado. E, finalmente, como frisa a mensagem assinada por Vishinski em nome do governo da URSS ao presidente da Assembleia Geral da ONU, as atividades de espionagem e sabotagem subvencionadas pelos Estados Unidos constituem também uma infração ao acordo soviético-americano de 16 de novembro de 1933, assinado pelo presidente Roosevelt e por Litvinov, em nome do qual ambas as partes se comprometeram a não subvencionar ou criar organizações militares e outras quaisquer que tenham por objetivo mudar pela violência o regime político e social da outra parte signatária.

Mas os imperialistas americanos, na sua fúria guerreira e expansionista, não levam em conta nenhum compromisso internacional. Obedecem à lei do gangsterismo. Esquecem as lições da história e tratam de seguir a velha e odiosa política imperialista de conspiração contra a União Soviética — hoje estendida aos países da democracia popular.

Processo típico dessa política, que só pode conduzir ao agravamento da tensão internacional, é a recente violação do território da Hungria por um avião norte-americano que foi obrigado a descer em solo húngaro e em cujo bôjo se encontravam equipamentos destinados a espiões e saboteadores. O mesmo avião deveria conduzir criminosos iugoslavos do bando de Tito para serem lançados sobre a URSS e as Democracias Populares.

Quer dizer: já estão sendo executados os planos facinorosos dos provocadores de guerra, mais uma vez desmascarados perante os povos e passíveis de julgamento. da mesma forma que foram julgados e condenados em Nuremberg os criminosos de guerra alemães, levados à força para saneamento do gênero humano.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Rincuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Terreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248. Sala 2

Anual . . . . . Cr\$ 60,00

Semestre . . . . . Cr\$ 30,00

Trimestral . . . . . Cr\$ 15,00

Número Avulso . . . . . Cr\$ 1,00

Numer. Atrasado . . . . . Cr\$ 1,00

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO E MISTO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

# O PETROLEO PARA A STANDARD COM O DINHEIRO DO POVO

COM O SEU «DIP» funcionando a todo vapor — e recebendo o concurso entusiástico do «dips» da STANDARD OIL, desde os jornais mais escandalosamente

seus testas de ferro, a Standard poderá ainda apoderar-se de grande parte das ações destinadas aos particulares. No artigo 12, mais uma porta aberta ao traste, agora

para lhe permitir o controle absoluto da empresa: a sociedade poderá emitir obrigações ao portador (debentures) até o limite do dobro de seu capital social integrando Essas debentures poderão ser convertidas em ações ordinárias, ficando seus portadores com direito de voz e voto na administração da companhia. Assim, fica o truste com a possibilidade de dominar mais de 50 por cento do capital da empresa — o que lhe assegurará um controle absoluto da mesma.

## DINHEIRO DO POVO PARA A STANDARD

Este projeto entreguista cínico fica ainda mais monstruoso quando se verifica que institui uma série de impostos compulsórios pagos pelo povo para a integralização do capital da empresa. Todos os proprietários de arte movéis — entre os quais se encontram os choferes que trabalham com seus próprios carros pagarão uma cota que será transformada em ação da companhia. Uma série de impostos recairão sobre os produtos importados considerados de luxo — entre os quais figuram automóveis e seus acessórios — para financiamento da empresa. Isto, evidentemente, terá como consequência o encarecimento dos transportes e do custo da vida. O povo sangrará em sua bolsa, e o petróleo ficará com a Standard! Este, o sentido do torpe projeto de Vargas, que exige de todos os que se levantam contra a entrega do nosso ouro negro ao truste um movimento de resistência mais vigoroso e decidido ainda que o que impediu a aprovação do projeto entreguista elaborado no governo de Dutra.



te entreguistas, como «O Jornal» e «O Globo», até o próprio «Reporter-Espa» — Getúlio surgiu com o seu prometido «projeto nacionalista do petróleo». Na propaganda governamental e, por singular coincidência, na propaganda de todos os órgãos de imprensa que até agora vinham combatendo historicamente o movimento contra a entrega de nosso ouro negro aos trustes, o projeto de Vargas teria apresentado a solução para a criação de uma indústria petrolífera independente em nosso país. Mas a mais indecente mistificação de que se tem notícia na triste história do entreguismo dos governantes das atuais classes dominantes.

## PORTA ABERTA AO TRUSTE

Tome-se o projeto de Vargas enviado ao Parlamento: a mão do truste desenha-se em seus parágrafos e artigos.

Na alínea III do Art. 12, a tal empresa «mista» de caráter «nacionalista» que monopolará toda a indústria do petróleo, abre as portas aos trustes. As «pessoas jurídicas de direito privado» — isto é, as sociedades anônimas organizadas no país, como as diversas filiais da Standard Oil, da Shell, da Panair, da Ford, etc. — poderão adquirir ações da companhia num limite de 200 000 para cada uma. Ora, conhecendo-se o entrelaçamento de todos esses trustes que saqueiam nosso país, conhecendo-se o grande número de sociedades anônimas aqui aparentemente «basuetras», mas na verdade dominadas por capitais norte-americanos, pode-se ver a influência que, já na fase de organização, terá a Standard dentro da chamada «Cia. Brasileira de Petróleo».

## O CAMINHO PARA O CONTROLE TOTAL PELA STANDARD

Não para si o caminho para o estabelecimento do controle da companhia pelo truste. Qualquer cidadão brasileiro, mesmo naturalizado, poderá comprar, individualmente 20 000 ações da companhia. Assim, através de

## ESQUERDA DE VARGAS

O «O Popular» é bem o órgão nativo dos trabalhadores socialistas de direita. Domingos Velasco, quadro do imperialismo e do alto clero, lhe imprime perfeitamente a marca da fabricação.

Tudo faz o «O Popular» para enganar os trabalhadores e o povo. Publica manchetes sobre aumentos de salários. Mas na hora em que os fatos se concretizam e Getúlio aparece em corpo inteiro como um demagogo, os paquim acusa o Ministério do Trabalho e defende Getúlio, como se ambos não fossem uma só e mesma coisa, o primeiro não cumprisse ordens do segundo.

É típica também dessa posição do jornalcoo o que fez em relação ao Clube Militar. Apresentava defender os justos pontos de vista da oficialidade patriótica. Mas quando Estillac, sob a pressão dos generais fascistas e do patrão Mullins Junior cedeu vergenhosamente, o «O Popular» continuou a bater palmas ao capitulador, mostrando assim que, como o partido que o orienta, é o servil mais pressuroso do imperialismo lanque.

Se isso entretanto não bastasse, a defesa do artigo de Velasco, laudando Tito, feita no dia a medida do papel que desempenha naquele matutino. Quando fala em paz, é em termos gerais. Mas recusa-se concretamente a assumir atitude em face do movimento dos partidários da paz. Na realidade, faz o jogo do imperialismo e da reação interna. E' enfim na imprensa burguesa a mão esquerda de Getúlio.



## NÃO ACEITARÁ O MIGALHAS

A Comissão de Marinha Mercante continua dificultando, junto com a Justiça do Trabalho, os entendimentos para a concessão de aumento de salários aos marítimos. Até hoje não concluiu seus estudos. Para a Justiça do Trabalho, por sua vez, a vida subiu apenas de 15 a 20 por cento. Os 90 mil trabalhadores da orla Marítima nacional estão dispostos a não aceitar em nenhuma hipótese o aumento em bases como os que vêm sendo concedidos pelos órgãos ministeriais, por lesarem muito aquém do nível de vida atual.

# Nos Quatro Cantos do Mundo

## TCHECOSLOVAQUIA

Falando na recente reunião plenária do Comitê Central do P. C. da Tchecoslováquia, o presidente Gottwald demonstrou as atividades criminosas de Slansky, recentemente detido por espionagem a serviço dos imperialistas norte-americanos. Através das averiguações sobre as atividades de grupos de espiões e saboteadores desarticulados no ano passado pelo proletariado tcheco, verificou-se que Slansky mantinha com os mesmos estreitos ligamentos.

## HUNGRIA

O governo húngaro apresentou uma nota ao governo dos Estados Unidos, reprovando a alegação lanque de que o avião C-47 da Força Aérea norte-americana, capturado em território da Hungria em missão de espionagem e sabotagem, teria violado o espaço do país «acidentalmente». O governo húngaro demonstrou que os instrumentos de precisão encontrados intactos no aparelho afastam qualquer hipótese de desvio de rota.

## ROMANIA

O governo rumeno acusou os Estados Unidos de haver lançado dois espiões em para-quedas sobre o território russo. Esses espiões são Wilhelm Spindler e Constantin Sapacian, que dispunham de abastecimento, dinheiro e armas. Os espiões, que foram capturados, confessaram terem sido recrutados nos acampamentos de deslocados da Itália e depois adestrados na escola de espionagem norte-americana que funciona naquele país.

## EGITO

Em virtude das contínuas agressões das tropas britânicas contra o povo egípcio, das quais têm resultado a morte e ferimento de civis e militares do país, o governo do Egito estuda o rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra, contra a qual consentiu queixas na ONU por atos de agressão.

## COREIA

Os invasores norte-americanos tiveram de admitir que realmente um bombardeio lanque metralhou Kaesong, zona neutra, na manhã de segunda-feira desta semana. Esta é mais uma das dezenas de violações que fazem os agressores dos acordos estabelecidos para as conversações sobre o armistício.

## MALÁIA

Um telegrama da IINS, datado de Londres, informa que os círculos governamentais da Inglaterra admitem que o imperialismo britânico «está perdendo a guerra» contra o comunismo na Maláia. Os patriotas malaios mantêm mobilizada uma força de 50 000 soldados e 70 000 policiais, infligindo às mesmas contínuas baixas. O número de guerrilheiros aumenta continuamente.

# STALIN, O LIDER DO PROLETARIADO

AO COMEMORAR o 72.º aniversário do Stalin, ergue-se o proletariado para festejar um dos seus mais felizes para os trabalhadores do mundo inteiro. O dia 21 de Dezembro é, na verdade, uma festa dos trabalhadores, porque a vida do grande Stalin se confundiu com a vida e as lutas da classe operária no atual momento histórico.

Stalin é o chefe e líder máximo da classe operária, forjada nos sofrimentos e nas lutas, nas vicissitudes e nas vitórias do proletariado do mundo inteiro, ao qual se encontra dedicada toda a sua vida. Continuador fiel de Marx, Engels e Lenin, coube a Stalin a mais honrosa tarefa já atribuída a um homem. Conhecido a legítima tarefa de dirigir o proletariado, única classe consequentemente revolucionária, a única classe capaz de, conquistando sua própria libertação libertar todos os povos das garras do imperialismo, da opressão e das guerras, conduzindo-os pela ampla estrada do socialismo até o comunismo. Essa nobre tarefa Stalin vem cumprindo vitoriosamente e de modo genial. Sob sua direção sãbia, o proletariado de todo o mundo reforça sua unidade e conquista vitória após vitória, combatendo as fúrias descrepitadas do imperialismo e da reação.

As homenagens que o proletariado e os povos de todos os países prestam a Stalin têm, assim, o significado de mais profundo reconhecimento e gratidão àquele que conduziu vitoriosamente as suas lutas. Nas corajosas saídas que de toda parte enviam ao grande dirigente do Partido Bolchevique os trabalhadores reafirmam sua decisão de levar a luta e o empunhadem sob sua direção genial até a total derrota do imperialismo e a implantação em todo o mundo de um regime de paz, de democracia e de progresso.

Nas comemorações desse 72.º aniversário do Stalin, mais uma vez se destacam todas as qualidades de mestre amado que o fizeram, de fato, o líder do proletariado mundial. Os operários lembram os primeiros passos de Stalin na senda do marxismo. Ele surgiu como um verdadeiro combatente de vanguarda, dirigido greves memoráveis

dos trabalhadores russos contra a escravização czarista. Ao mesmo tempo que aprofundou seus estudos das obras de Marx, de Engels e de Lenin, colocou-se à frente das lutas concretas contra o regime brutal que oprimia seu país e seu povo. As perseguições e as prisões apenas serviram para reforçar sua convicção e era também de combatente e dirigente bolchevique.

Os operários lembram, mais uma vez, nesse 72.º aniversário



de Stalin, o inseparável companheiro de Lenin na preparação da organização e na direção da Grande Revolução Socialista de Outubro. A Revolução de Outubro, não foi apenas uma revolução de caráter nacional. O seu caráter internacional está comprovado pelo próprio desenrolar da história. Assumindo vitoriosamente o Poder pela primeira vez, a classe operária quebrou a cadeia do imperialismo e as comportas que estravavam a luta de libertação e se romperam para os trabalhadores e os povos oprimidos do mundo inteiro. A face da terra modificou-se. Num sexto parte do globo, o mundo socialista começava a surgir.

Mas tudo isso foi possível porque à frente do proletariado estava, como está, uma vanguarda

## CALIL CHADE

de combater e esclarecer — o Partido Comunista. A frente do glorioso Partido Bolchevique, ao lado de Lenin e, depois, continuando a sua obra, Stalin organizou e construiu o partido da classe operária. Graças ao Partido Comunista, graças a Lenin e Stalin, o proletariado viu surgir dos escombros do capitalismo a aurora da liberdade e do socialismo. E aí então é que se inaugura uma nova fase na vida do mestre querido dos trabalhadores. Foi a fase gloriosa da construção do socialismo no U. R. S. S. Construído e socialismo na sexta parte da terra e o proletariado de todo o mundo ganhava, graças à direção de Stalin e de seu Partido, a base inextinguível que garante a marcha do proletariado através das sucessivas vitórias, no caminho de sua libertação total.

Um dia, as vitórias e a liberdade dos povos e dos trabalhadores estiveram ameaçadas. O nacionalismo abstrato e a tirania pelas forças do imperialismo, sobre a classe operária e os povos havia o perigo da mais negra escravização. E mais uma vez o mundo inteiro viu a sua frente, implacável e sereno, o grande Stalin, dirigente supremo do glorioso Exército Vermelho que enterrou no seu próprio covil a besta fera nazista. A vitória contra o fascismo fez crescer a gratidão e o amor dos povos pelo grande chefe da guerra patriótica e da libertação dos povos. A vitória contra o nazismo trouxe o reforçamento da classe operária em todo o mundo, ao mesmo tempo que as forças da democracia e do socialismo se ampliavam e consolidavam com a criação das Repúblicas Populares e a libertação de uma série de povos. O campo democrático reforçou-se consideravelmente, enquanto o imperialismo sofreu golpes mortais. A classe operária sabe que todas essas vitórias são frutos da direção genial de Stalin.

O imperialismo sofreu duros golpes, mas, como é natural, procura sobreviver. Procura reunir e reativar suas forças combalidas e no exterior da zona brava a saída para a guerra. O velho e descrepito regime ainda sonha viver à custa de sangue e das vidas dos trabalhadores. Todo o ódio do imperialismo se volta então contra a União Soviética e contra as Repúblicas Populares. Afiliado às bases inextinguíveis do proletariado que em todo o mundo luta contra a escravização capitalista. A guerra que os imperialistas anglo-americanos preparam é principalmente contra os trabalhadores — porque é contra o socialismo; e é contra a independência dos povos, porque visa à expansão do domínio imperialista. E nesse momento, mais uma vez, o proletariado e os povos vêem à sua frente a figura de Stalin. Em todos os países erguem-se os povos, num amplíssimo movimento de frente única, para defender a paz e a independência de suas pátrias. Na direção dessa luta decisiva destaca-se o dirigente máximo do proletariado — Stalin, o campeão da luta pela paz.

Por tudo isso é que a vida de Stalin se confundiu com a própria vida e as lutas do proletariado. Confinado na superioridade de suas forças os trabalhadores sabem que, como ensina Stalin, só lutando vitoriosamente poderão defender a paz, o pão e a liberdade. Inspirados na vida e no exemplo de Stalin, os trabalhadores saúdam o 72.º aniversário de seu grande chefe, lutando confiantes de que o presente e o futuro lhes pertencem.

# Ferro em Brasa

## SÓCIOS DESUNIDOS

No Rio Grande do Sul e em São Paulo, como também no plano nacional, os trabalhadores brigam por dá cá aquela palha. A guerra é grande e chega para todos, mas as ambições são maiores ainda.

Nos pampas, Maneco Vargas e os cunhados Jango Goulart e Lionel Brito, ligados aos grandes negócios da carne, jogam as cristas com o cel. Brochado. Em São Paulo, dona Ivete, filha do ridículo fascista Viriato Vargas, antigo diretor do pasquim salazarista «Brasil-Portugal», mantém um entretido permanente com o major Newton. Danton, no ministério, foi ferocemente combatido pelo primogenito Lutero. Daí ter sido rifado e substituído na Presidência do PTB pelo primo Dinarte não menos desastrado que o antigo chefe da polícia do general Waldemiro que, por sinal, também parente, era tio de dona Darcy.

Algo de positivo tem esse jogo de ambições que faz do trabalho de Vargas um balão de caranguejos. A sobrinha Ivete, há dias, falando aos jornais, lamentava irritada ter falhado um negócio de 60 milhões de cruzados. E para quem? Para o major Newton Santos, seu adversário nas fileiras do PTB, que obteve assim um vultoso empréstimo numa autarquia para seus negócios particulares.

Não há dúvida que para alguma coisa valem as brigas da camarilha de Vargas. Ao menos para pôr a nú as negociações em que Vargas, tendo menos de um ano de governo, nada fica a dever aos cinco anos de Dutra.

## A CIA. HIDRELÉTRICA

A nação está gastando rios de dinheiro com a construção da usina hidrelétrica do São Francisco. Quando o tirano Dutra estava no poder assassinando patriotas, fez uma viagem à cachoeira de Paulo Afonso e lá o demagogo Mangabeira, num acesso de servilismo, chamou-o de «Redentor do São Francisco». Só faltou lhe beijar as mãos tintas de sangue como fez com o canibal Eisenhauer.

Agora, perante a nação, o deputado udenista alagoano Freitas Cavalcanti, apertado pelo deputado Lobo Carneiro, confessa o que há de verdade na «credenção». A Companhia Hidrelétrica do São Francisco fornecerá energia através de redes de alta tensão às empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos. Assim a «Bond and Share» será intermediária entre a Hidrelétrica e os consumidores. Quer isto dizer que esse o lvo imperialista, que por contrato tem obrigação de fornecer força de seus próprios serviços, terá de graça, trabalhando para ela, uma grande empresa construída com o dinheiro brasileiro. E revendendo energia ao próprio povo que a custeia terá lucros fantásticos, salvando-se da crise que atravessa.

Eis, na prática, mais um exemplo da dominação imperialista em nossa economia e das atividades de traição das classes dominantes, de Dutra e Vargas. Eis também porque só a luta sem quartel contra o imperialismo, de acordo com o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o programa de Prestes, mostra ao nosso povo o caminho da independência e do progresso.

## SEGADAS E HOLANDA

Tudo fora previsto. Não é preciso ser profeta para saber que enquanto dominar o país a camarilha de Vargas nada acontecerá aos seus pelegos. Um pelego para Vargas deve ter a mesma imunidade que um policial. Para ele, é perigoso quebrar tal princípio.

Foi isto que aconteceu com Deocleciano de Holanda Cavalcanti. A comissão de inquérito designada pelo pelego-mór Segadas Viana deu parecer favorável àquele delapidador do dinheiro dos trabalhadores. Holanda continuará no seu carro de luxo. Tudo que fez foi legal. Se depositou o dinheiro em seu nome, é porque a lei o permite. E quanto a outra parte que ninguém sabe onde está, foi muito bem empregada. O atestado de honestidade foi completo. Não é difícil saber que resultado teve o inquérito.

Holanda continuará colaborando com Vargas e Segadas. Estes são os sustentáculos dos pelegos. E aos pelegos, tenham que nome tiverem, nada acontecerá enquanto o proletariado não conquistar os sindicatos, assegurar a liberdade sindical e expulsar os vendilhões do templo. De outro modo, tudo continuará como dantes. Segadas e Holanda são farinha do mesmo saco.

## O NOME DA SEMANA

Wilhelm Pieck

Convidada pela ONU uma delegação da República Democrática da Alemanha se encontra em Paris. Forante aquela assembleia apresentou o ponto de vista do governo do povo alemão sobre a unidade e a democratização do país.

Esse fato põe em destaque a figura de Wilhelm Pieck, o grande campeão da unidade e da democratização da Alemanha, autor de propostas conservativas com esse nobre objetivo.

Pieck, o primeiro presidente do povo alemão, conta atualmente 75 anos. Operário e filho de operários, aos 14 anos começou a trabalhar como carpinteiro. Em 18.4 entrou para o Sindicato dos Trabalhadores em Munique e no ano seguinte para o Partido Social Democrata. Em 1905 foi pela primeira vez eleito deputado ao Reichstag. Em 1918 tomou parte na fundação do Partido Comunista da Alemanha.

Sua educação, Pieck fez no turbilhão das lutas políticas e econômicas diárias que a classe operária trava a fim de conquistar melhores condições de vida. Trabalhou ao lado dos dirigentes mais progressistas da classe operária alemã, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo. Foi destacada atuação na luta contra a primeira guerra imperialista de 1914-1918. Organizou uma das primeiras demonstrações contra a guerra: uma reunião de mulheres realizada em 1915 em Berlim. Fez parte da Liga Spartacus.

Em janeiro de 1919, Liebknecht e Rosa Luxemburgo foram presos e assassinados por um grupo de oficiais monarquistas. Pieck conseguiu escapar e prosseguiu na luta contra a guerra. Successivamente eleito deputado ao Parlamento do Estado da Prússia, ao Reichstag alemão, membro do Conselho de Estado da Prússia e conselheiro municipal de Berlim, manteve-se no combate ao fascismo, ao lado do grande dirigente Thaelman, até os dias do sangrento terror fascista.

Exilado, em Paris e Moscou, trabalha incansavelmente pela libertação de sua pátria. Faz parte do Comitê da Alemanha Livre, reduca prisioneiros de guerra alemães. Com o rompimento da manequina de guerra nazista, eleito Presidente do Partido Comunista, regressa à Alemanha em 1945, com a direção da República Democrática da Alemanha, função de decisiva importância histórica para a paz na Europa. Wilhelm Pieck é escolhido seu primeiro presidente. E o líder querido do povo alemão e veterano lutador, que viveu e abriu um novo capítulo na história dos povos.

# CIRCULOS DE LEITURA SOBRE A BIOGRAFIA DE STALIN

Em todo o país os comunistas estão realizando círculos de leitura da biografia de Stalin editada pelo Instituto MEL. Esta é uma das mais úteis iniciativas das comemorações do 72.º aniversário do Campeão da Paz — pois a vida de Stalin resume, em si mesma, toda a história do glorioso Partido Bolchevique, todas as lutas que empreendeu vitoriosamente para dotar a classe operária de um partido autenticamente revolucionário, para organizar os operários e os camponeses da Rússia na luta contra a autocracia czarista e contra a exploração capitalista, para a fundação do Estado Soviético e a construção do socialismo. Estudar e assimilar a biografia de Stalin é assimilar os elementos fundamentais da teoria e da prática revolucionárias, através dos exemplos do maior chefe revolucionário vivo.

Os círculos de estudo da biografia de Stalin devem se realizar durante todo este mês de dezembro. Os círculos podem se reunir uma, duas ou mais vezes por semana e ler um, dois ou mais capítulos da biografia, conforme o grau de adiantamento e aproveitamento que já tiverem obtido. O essencial é que neste mês de dezembro todos os comunistas tenham lido, no seu círculo, a biografia de Stalin e assimilado seus ensinamentos essenciais. Para tornar mais proveitoso o estudo, os responsáveis pelos círculos devem organizar, após a leitura de cada capítulo, perguntas de controle para serem respondidas pelos militantes. VOZ OPERÁRIA solicita que os responsáveis pelos círculos informem, por seu intermédio, dos resultados que estão sendo obtidos.

## CONGRESSO DE BELEGUINS

Teve caráter inteiramente fascista o Congresso de Polícia, agora encerrado no Rio. As teses defendidas pelos beleguins deixam fora da ratoeira o rabo do imperialismo. Eles nada mais querem do que a supressão completa de quaisquer resquícios de liberdade. O Congresso, na prática, elaborou um programa de golpe fascista. Quer a reforma da Constituição,

do Código Eleitoral, do Código Penal, e vai por aí, fora. Tudo sob as vistas de Vargas, que ofereceu para sede do Congresso, como um escarneo à cultura, o ministério da Educação



# 7 dias no Brasil

## MINISTRO DA «STANDARD»

Mais um ministro da «Standard» foi descoberto no governo de Vargas: o sr. Segadas Viana. O matutino IMPRENSA POPULAR publicou a documentação a esse respeito. Segadas, junto com os seus companheiros de escritório Roque Ferrer e Virgílio Pires Sá, funcionou ainda em setembro do ano passado contra os empregados daquela empresa imperialista que reclamam aumento de salários. O trio de advogados da «Standard» compõe-se, nesse caso, do ministro do Trabalho, do Diretor do Departamento Nacional do

Trabalho e do chefe do gabinete do Ministro do Trabalho. O primeiro cuidado de Segadas, quando empossado, foi nomear os dois socios para aqueles cargos.

## OS MACROBIOS EMIGRAM

Devido às gorjetas e os criminosos interesses políticos do Departamento de Imigração, submetido aos anedotários da OIR, para aqui continua a ser remetido o pior rebutalho de guerra, espíes e inimigos do povo que se adaptam à nova ordem democrática.

Por ultimo não vêm apenas soldados do exercito fantasma de Anders e gangsters para fazer assaltos em Copacabana. Vêm velhos, casais de mais de 60 anos. Para fazer o que no Brasil? O navio «Campana», procedente de Marselha, trouxe emigrantes checos, poloneses e húngaros, em grande numero tendo mais de 50 anos de idade. E a profissão? Domésticas, cozinheiras e barbeiros. Eis a especie de imigração que vem para esse país de fascistas e macrobióticos.

## Passada De Jovens Paulistas

### CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Os jovens paulistas realizaram no dia 21 de novembro vibrante passeata contra o envio de tropas.

A passeata, precedida de um comício relâmpago, saiu da rua 15 de novembro, esquina da rua Direita. Os jovens levavam cartazes e faixas com palavras de ordem em defesa da paz e da vida. Grande quantidade de boletins, explicando ao povo em rápidas palavras o perigo de guerra em que se encontra nosso país, foram distribuídos. Os jovens protestaram contra a declaração do general fascista Góis Monteiro e a viagem ao nosso país dos traficantes de guerra americanos, entre os quais Gordon Dean.

Na Praça do Patriarca foi encerrada a passeata, que contou com o apoio popular. Mais um comício se realizou naquele local. Seguiu-se uma animada queima de fogos e, depois, os jovens, incorporados, dirigiram-se à Câmara Municipal, onde entregaram um protesto patriótico contra a tentativa de Vargas de vender o sangue de nossa juventude aos imperialistas ianques, remetendo tropa para os seus focos de agressão.

## CONFERÊNCIA NACIONAL JUVENIL

As vésperas do III Congresso Brasileiro pela Paz realizou-se nesta capital importante reunião de jovens: a 1 Conferência Nacional Juvenil Pela Paz.

Os trabalhos decorreram sob um clima de entusiasmo e alegria criadora. Um cuidadoso balanço das atividades dos jovens partidários da paz foi dado na assembleia e os jovens que até aquela data já haviam colhido 450.000 assinaturas ao Apêlo, constatarem mais uma vez as amplas possibilidades de atingir a sua cota de 600.000 assinaturas.

A 1 Conferência Nacional Juvenil adotou resoluções sobre a luta dos jovens pela paz e elegeu a diretoria do Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz.



### TERROR VERDE

Entusiasmado com experiências fascistas semelhantes realizadas nos Estados Unidos, um major integralista da Polícia da Bahia, simulou uma «invasão vermelha» na cidade de Ilhéus. Transformou a cidade numa praça de guerra, espalhou seus assaetados por todos os lados, prendeu e espancou.

O major chama-se Arsenio Alves. É o mesmo que incendiou uma povoação de índios, em Porto Seguro, recentemente, procurando imitar Mue Arthur na Coreia. É um nazi-integralista fanático e, nos seus delírios, investe furioso contra o povo.

### COMISSÃO DE GANGSTERS

Nova comissão parlamentar americana, desta vez pertencente à Comissão de Finanças da Câmara dos Representantes, encontra-se no Rio, acompanhada de representantes do «Export and Import Bank». Os gangsters atômicos vieram fazer nova inspeção em nossos recursos, secundando a viagem de Eugene Black. Liga-se mais essa visita ao sinistro Plano Laffer e à completa colonização de nosso país pelo dólar.

# ACAO em defesa da PAZ

### DECLARAÇÕES PRO PAZ DA FAMOSA AVIADORA BRASILEIRA

— «Santos Dumont não compreendia como, em vez de ser utilizada para a paz e o progresso, para estreitar os laços de amizade entre os povos, a aviação fosse transformada num instrumento de morte».

Assim a destemida aviadora Patricia Ada Rogato, que realizou um vôo solitário transcontinental, iniciou suas declarações ao matutino paulista «Hoje». Ada Rogato prosseguiu:

— Também condeno a guerra. Faço idéia da grandeza que seria para as nações se não fossem os armamentos, se tudo o que fosse gasto em armamentos fosse convertido em escolas, hospitais, avenidas e estradas.

Ada Rogato, que assinou o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco potências, declarou depois de fazê-lo:

— Sou mesmo pela reunião dos próprios cinco grandes e não apenas dos seus representantes. No bojo do meu avião eu levaria um apêlo e uma mensagem de paz ao mundo.



### Ada Rogato firmou o Apêlo

Declaro-me de acordo com o Apêlo do Conselho Mundial por um pacto de paz.

ASSINATURAS

Ada Rogato

### Todo o Brasil Quer o Reatamento com a URSS

É geral o sentimento de nosso povo a favor do rápido reatamento de relações entre o Brasil e a União Soviética. Todas as pessoas compreendem que da inexistência de relações entre o Brasil e a URSS resultam grandes lucros para países intermediários na venda de nossos produtos àquela grande pátria. É recente a denúncia sobre os negócios de café realizados entre a URSS e a Inglaterra, em que este país revendendo nosso principal produto embolsou imensos lucros.

Crece a evidência da absoluta falta de sentido do rompimento das relações entre os dois países, principalmente no momento em que o mesmo indivíduo que deu pretexto ao desmoralizado «incidente», o conselheiro Soares de Pina, repete em São Francisco, nos Estados Unidos, o que fez em Moscou. Com a diferença de que nos Estados Unidos foi preso, enquanto na URSS não o foi. Por aí se vê que o rompimento de relações com a União Soviética, baseado no «incidente» Soares de Pina, não foi mais que um pretexto para cumprir uma ordem dos imperialistas norte-americanos, contra os interesses de nosso povo, ordem esta mais tarde ratificada na Conferência de guerra e colonização de Washington. Todos os patriotas e democratas, as pessoas que desejam e bem estar de nossa terra, anseiam pelo reatamento das relações com a URSS. E já é muito grande o número de destacadas personalidades dos mais importantes setores da vida nacional que se têm pronunciado em favor dessa justa aspiração.

### FALA NOTAVEL POLITICO

Uma das pessoas a se declararem favoráveis ao reatamento mais recentemente foi o sr. Abraão Ribeiro, ex-secretário da Justiça do Estado de São Paulo e ex-prefeito da capital paulista. O sr. Abraão Ribeiro, que é notável jurista, declarou:

— De qualquer ponto de vista que encaremos a questão, no que tange ao comércio, à cultura ou à paz, é

de toda a conveniência o reatamento de nossas relações com a União Soviética.

Disse em seguida o sr. Abraão Ribeiro:

— Do ponto de vista cultural não se pode de boa fé negar as vantagens que adviriam com um contacto mais íntimo com os descendentes dos grandes pensadores russos, gigantes da ciência, da arte, da filosofia e da política.

### NOVOS

#### PRONUNCIAMENTOS

A favor das relações diplomáticas entre o Brasil e a URSS, acabam também de se pronunciar os deputados estaduais paulistas Porfirio da Paz, petebista, e Sacalamandrê Sobrinho, do PSP. Este último declarou:

— Em primeiro lugar todas as grandes nações mantêm relações diplomáticas e comerciais com a URSS. Não vejo nenhum mal em serem reatadas relações que viriam beneficiar nosso comércio, nossas atividades científicas, particularmente no terreno da Medicina Preventiva, em que legalmente a URSS deu um grande passo e cujo melhor conhecimento por parte de nós, através do reatamento de relações, viria nos dar a conhecer um setor importante do progresso que os soviéticos conduziram a um alto nível.

Pelo reatamento das relações também se pronunciaram os deputados à Assembleia Legislativa da Bahia, Fernando Jatobá, de UDN, e Francisco Ribeiro, do PTB.

### A Câmara De Poços De Caldas Aprovou O Apêlo De Berlim

A Câmara de Poços de Caldas aprovou por 6 a 3 votos o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

Votaram pelo Apêlo os vereadores F. e Gerico Fardine, do PTB, Horácio Paiva do PSP, Carlos Antonio Bonazi, da UDN, José Preziza, vice-presidente da Câmara, e Carlos Erico Neto.

Assinam o Apêlo os vereadores José Aires de Paiva e Edmundo Pardilo e os suplentes Adeline Soro e Helio Sandri.

## MENSAGEM DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ NA URSS

A III Conferência dos Partidários da Paz da União Soviética aprovou a seguinte mensagem, dirigida a todos aqueles que lutam pela paz em todos os países:

«Nós, os representantes de todos os povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, reunidos em III Conferência dos Partidários da Paz da URSS, em Moscou, saudamos ardentemente os participantes do grande movimento de defesa da paz.

Nós, os cidadãos soviéticos, lutamos com perseverança pela paz e consideramos a guerra de

agressão como um grave crime contra a humanidade e a maior desgraça para os povos do mundo inteiro. O povo soviético, unânime e ardentemente, aprova a política externa de paz do governo soviético e tem declarado reiteradas vezes considerar possível a coexistência pacífica dos Estados que têm sistemas políticos, econômicos e sociais diferentes.

Nós, os delegados à III Conferência dos Partidários da Paz da U.R.S.S., exprimindo a vontade do povo soviético, aprovamos entusiasticamente e apoiamos, de toda a maneira, o programa

de luta pela paz proclamado pelo Conselho Mundial da Paz em Viena. Este claro programa vai ao coração de cada cidadão soviético; exprime o pensar e o sentir da imensa população do globo terrestre. Prosseguremos na luta contra as manobras dos incendiários de guerra, por uma paz sólida e duradoura no mundo inteiro.

Viva o grande movimento dos partidários da paz! Viva a paz mundial!

A III Conferência dos Partidários da Paz da U.R.S.S. contou com a presença de 1.100 delegados, expressão do que o povo soviético tem de melhor nos vários setores de sua vida.

## COMICARIO

A Câmara Municipal de Prado, o município do sul da Bahia, onde se encontram as maiores reservas de monazita do Estado, aprovou por unanimidade uma moção de apoio ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

### COMICIO PRO-PAZ

No bairro operário de Cora-Brasão, na capital baiana, realizou-se um comício pró-paz com a presença de mais de 3 mil pessoas. Foram oradores os universitários Aquiles Gadelha e Marcos Gorender, que participaram do Festival de Berlim o jovem Marcos, ao regressar ao Brasil, passou varios dias nos cárceres de Agamenon, no Recife, e foi libertado pela solidariedade popular e estudantil. Também falou o operário Edvaldo Moraes, delegado ao Festival de Berlim. A marça aplaudiu os apêlos contra a remessa de tropa para a Coreia ou outra qualquer parte.

### NAO É CRIME AMAR A PAZ

Os partidários da paz Auro Moreira Ramos, bancário, e Wilson Moreira, tipógrafo, ambos residentes em Juiz de Fora, achavam-se presos por fazerem propaganda da paz mundial. A acusação que sobre eles pesava era a de haver dado vivas à paz.

Em favor dos dois partidários da paz foi impetrado um habeas-corpus. Despachando o pedido o juiz da Vara Crime, M. M. de Lima Coreia, deu a seguinte sentença:

«Dar vivas à paz e à liberdade nunca foi crime. O anseio de paz universal é humano e cristão».

E continua, depois de citar a inexistência atual do «famigerado Tribunal de Segurança» e de juizes e outros tribunais de exceção. «Mas nem por isso estou tranquilo com a minha consciência de juiz apolítico, quando sou chamado a enfrentar um caso concreto de ofensa ao direito de pensar livremente, de agir sem constrangimento, por que não ignoro que todos são iguais perante a lei, sendo inviolável a liberdade de consciência e garantia à liberdade de locomoção a quantos vivam, gozem ou sofram neste imenso Brasil».

Auro Ramos e Wilson Moreira foram postos em liberdade e derrubado o processo que a polícia contra eles forjava, baseada na lei de segurança fascista de Estado Novo.



# Stalin, Porta-Bandeira da Paz

Este esquema de palestra, que deve ser desenvolvido e enriquecido com novos dados e exemplos pelos conferencistas, destina-se à orientação dos comunistas durante as comemorações do 72º aniversário de Stalin. Esta palestra deve ser feita dentro dos organismos de base para os seus respectivos militantes —

Milhões de trabalhadores e pessoas progressistas de todo o mundo homenageiam Stalin na data do seu 72º aniversário.

Por que razão Stalin é saudado com tanto respeito, afeto e admiração por todos os povos?

## O CAMARADA STALIN É O MAIOR ESTADISTA DE NOSSO TEMPO, O NESTE E O CULPA DE TODA A HUMANIDADE

Stalin é o dirigente supremo da gloriosa União Soviética — fortaleza da paz e do socialismo. Sob a direção de Stalin, a U.R.S.S. tornou-se o país mais adiantado do mundo: liquidou a exploração capitalista e hoje controla vitoriosamente o comunismo (citar dados sobre o desenvolvimento econômico, social e cultural da U.R.S.S.).

— discurso de L. Beria.  
A sábia política de Stalin inspira os países que se encontram no campo da paz e do socialismo: China, Democracias Populares, Alemanha Democrática. Inspira todos os povos que desejam uma vida feliz, livre da exploração e da opressão.

## O CAMARADA STALIN É O GRANDE AMIGO DOS POVOS, O DEFENSOR DA INDEPENDÊNCIA DE TODOS OS PAÍSES

— A política de Stalin à frente da U.R.S.S. é uma política de defesa constante da independência dos povos. Stalin é o inimigo implacável do imperialismo, da exploração colonial dos países atacados. (Citar o exemplo recente de solidariedade da U.R.S.S. ao Egito e ao Irã).

— Todos os povos do mundo são gratos ao generalíssimo Stalin — comandante das forças armadas soviéticas que libertaram os povos da opressão nazista. Hoje é Stalin quem dirige os povos na luta contra os planos criminosos dos imperialistas americanos que pretendem dominar o mundo.

## O CAMARADA STALIN É O CHEFE DO PARTIDO BOLCHEVIQUE, O LÍDER DOS TRABALHADORES DO MUNDO INTEIRO

— Sob a direção de Lenin e Stalin, o proletariado russo criou o Partido Bolchevique, derrubou o poder dos capitalistas e fazendeiros e construiu o primeiro país onde não há exploradores nem explorados.

— A vida e a obra de Stalin — genial chefe revolucionário do proletariado, herdeiro das imortais ideias de Marx, Engels e Lenin — servem de inspiração e exemplo para milhões de explorados e oprimidos que lutam para se libertar da escravidão capitalista.

— Por tudo isto é querido em todo o mundo o nome do camarada Stalin. Mas, no momento atual, há ainda uma razão que faz de Stalin a maior figura da humanidade. Paz ou Guerra? — eis a questão decisiva para todos os povos. Stalin é o maior defensor da causa da paz.

## STALIN DIRIGE A POLÍTICA DE PAZ DA UNIÃO SOVIÉTICA

— Sob a direção de Stalin, a União Soviética realiza uma firme política de defesa da paz e da amizade entre os povos. Com o desaparecimento das classes exploradoras, desapareceram na U.R.S.S. as forças interessadas na guerra. A União Soviética é a força dirigente do campo mundial da paz. Seguindo os ensinamentos de Stalin, os povos soviéticos empregam seus recursos na construção pacífica do comunismo. O orçamento soviético é um orçamento de paz (citar alguns dados, comparando com o orçamento dos Estados Unidos e do Brasil). Realizam-se na U.R.S.S. gigantescas obras públicas denominadas «as grandes construções stalinianas do comunismo». (Dados no discurso de L. Beria).

— A política de paz de Stalin baseia-se em que é possível a coexistência pacífica dos países socialistas e capitalistas. O socialismo, como sistema social superior, vence a competição pacífica com o capitalismo. Mais e mais países abandonam o campo do imperialismo e passam para o campo do socialismo (Democracias Populares, China, etc.). A paz é o caminho menos doloroso para a vitória do socialismo em todo o mundo.

— O governo soviético, dirigido pelo camarada Stalin, apresenta propostas concretas de paz. Na atual Assembleia da ONU, em Paris, o delegado soviético Vishinski propôs: 1) Considerar ilegais o Pacto do Atlântico e as bases americanas no estrangeiro; 2) Suspensão das hostilidades na Coreia e assinatura do armistício; 3) Proibição da bomba atômica, conferência mundial do desarmamento e redução de um terço dos armamentos e forças armadas; 4) Pacto de Paz entre as 6 grandes potências.



## STALIN À FRENTE DOS POVOS NA LUTA PELA PAZ

— Defendendo a paz, o camarada Stalin desmascara os agressores imperialistas anglo-americanos e seus facciosos (como o bloco de 20 países da América Latina), que «necessitam da guerra para obter super-lucros, para saquear outros países». (Citar a entrevista de Stalin a «Pravda» em fevereiro de 1951). Stalin denuncia os preparativos guerreiros, o crescente perigo de guerra.

— Será então a guerra inevitável? «Não — responde Stalin — pelo menos atualmente não pode ser considerada inevitável». A luta das massas é decisiva para a defesa da paz e a derrota dos imperialistas:

«A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim. A guerra só pode ser inevitável se os incendiários de guerra conseguem confundir as massas populares com a mentira, engana-las e levá-las a uma nova guerra mundial».

Milhões de pessoas que lutam pela paz em todo o mundo inspiram-se nestas palavras do grande Stalin.



## GRACAS A POLÍTICA DE STALIN, É CERTA A VITÓRIA DOS POVOS

— A sábia política de Stalin à frente da U.R.S.S. e do campo da paz assegura a vitória definitiva dos povos sobre o imperialismo. O campo da paz e do socialismo é mais forte e unido, sua força cresce dia a dia, enquanto o campo da guerra e do imperialismo está minado de contradições, que se aprofundam mais e mais. (Citar o discurso de L. Beria).

— Lutando pela paz, os povos podem impedir a guerra e impedir a guerra. Mas se os imperialistas tentarem arrastar o mundo novamente à guerra, ela terminará com a destruição do próprio imperialismo. A U.R.S.S., defendendo incansavelmente a paz, executa seu «plano de defesa contra qualquer ataque do bloco agressivo anglo-americano» e «pensa que é necessário receber os agressores plenamente preparados». (Citar a entrevista de Stalin sobre a bomba atômica).

## STALIN CONDUZ A HUMANIDADE AO COMUNISMO, UM FUTURO FELIZ

— Stalin leva à vitória as imensas forças dos partidários da paz. E a vitória da causa da paz significa a derrota das forças agressivas do imperialismo.

— Stalin encarna os interesses do proletariado, a classe mais revolucionária da história. O proletariado mundial, sob a direção de Stalin, está se libertando e libertando toda a humanidade da exploração e da opressão do capitalismo.

— É a voz de Stalin que responde à inquietação das pessoas simples do mundo inteiro e indica o caminho a seguir para a defesa de sua vida, de seu futuro. A sorte de cada homem, mulher e criança depende hoje da justa política da U.R.S.S., dirigida pelo gênio de Stalin, depende das lutas dos povos que se inspiram na política de Stalin. A vitória das ideias de Stalin significa a conquista de um futuro feliz para a humanidade, de um mundo sem explorados nem exploradores — a vitória do comunismo.

## CERREMOS FILEIRAS EM TORNO DE STALIN E DA U.R.S.S.

— A classe operária brasileira, tendo à frente os comunistas, manifesta seu carinho e sua gratidão ao grande camarada Stalin, chefe do Partido Bolchevique, educador do proletariado do mundo inteiro, construtor do comunismo.

— Para nós, comunistas, saudar Stalin é reafirmar com orgulho nossa qualidade de comunistas, de lutadores de vanguarda a serviço da classe operária e do povo na luta pela paz, a independência nacional e o socialismo.

— É o camarada Stalin quem nos ensina a lutar contra a miséria, a opressão e a ameaça de guerra. Temos o dever de estudar sempre mais a vida e a obra de Stalin, de aprender com Stalin a melhor servir a classe operária e o povo.

— A causa de Stalin e da União Soviética é a causa de todos os trabalhadores e de todos os povos — dos explorados e oprimidos. Saudando Stalin, manifestamos nossa fidelidade à causa que ele encarna: a causa da revolução proletária. Reafirmamos nossa dedicação sem limites à causa do internacionalismo proletário, à União Soviética — Pátria dos Trabalhadores, baluarte da paz.

— Cerramos fileiras em torno da União Soviética e de Stalin, repetimos nosso compromisso solene em nome de todo o povo brasileiro: «NAO FAREMOS GUERRA A UNIÃO SOVIÉTICA».

— Sob a inspiração da grandiosa política de paz de Stalin, devemos intensificar a luta do povo brasileiro pela paz e pela independência nacional, pela democracia popular e pelo socialismo.

É difícil imaginar-se uma figura tão gigantesca como a de Stalin. Nas últimas anos, desde que trabalhamos com Lenin não sabemos de nenhuma reviravolta em nosso trabalho, de nenhuma iniciativa, palavra de ordem ou diretiva de certa importância em nossa política, cujo autor não seja o camarada Stalin, e não entra qualquer pessoa. Todo o trabalho fundamental — isto é, deve o Partido saber — é realizado segundo as instruções, a iniciativa e a direção do camarada Stalin. Os problemas mais transcendentes da política internacional são resolvidos segundo as suas indicações; e não só estes grandes problemas, mas questões que poderiam parecer de terceira ou mesmo de décima ordem, lhe interessam e dizem respeito aos operários, aos camponeses e a todos os trabalhadores de nosso país.

SERGUEI KIROV

Toda a atividade do Partido Bolchevique e do Governo Soviético durante o período compreendido entre o 33º e o 34º aniversário da Revolução de Outubro da mesma forma que durante todos os anos transcorridos depois da morte do grande Lenin se desenrolou sob a sábia direção de nosso guia, o camarada Stalin. (Prolongados aplausos). Com uma perspicácia genial, o camarada Stalin orienta o Partido e o povo no meio dos mais complexos fenômenos da vida interna e internacional e traça as perspectivas de seu desenvolvimento. A inesgotável energia do camarada Stalin na direção cotidiana das grandes e pequenas coisas, sua habilidade em determinar as tarefas essenciais do Estado Soviético e em orientar todas as forças no sentido de sua solução asseguram aos povos da União Soviética grandes vitórias na edificação do comunismo. (Aplausos).

L. BERIA

## FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL

Das 18,30 às 19,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros



# ARRANQUEMOS DA PRISÃO OS 34 DE BARCELONA

EM JULHO e agosto de Franco deteve em Barcelona 34 pessoas. Eram operários, membros do Partido Socialista Unificado da Catalunha e de outros grandes manifestantes de março deste ano, nos quais se popularizou em Barcelona e depois as massas populares de Euzkadi, Navarra e Madrid protestavam vigorosamente contra a fome e transformação da Espanha em base de guerra anglo-americana e o regime franquista.

**UM CRIME QUE É PRECISO IMPEDIR**  
A vida desses 34 combatentes está em perigo. Depois de brutalmente torturados durante mais de um mês nos cárceres de Franco, os 34 de Barcelona foram submetidos e a um processo feroz, a ser julgado diante de um tribunal militar de exceção.

Na realidade, os 34 bravos militantes do PSUC foram tomados como reféns pela ditadura de Franco. O franquismo tenta assassinar para vingar-se de todo o povo de Barcelona e dos trabalhadores de Euzkadi, Navarra e Madrid, que com o immoderado greve geral de março, passaram diante dos povos e mais insuportáveis atos da insuportável e da fragilidade do sangüinário regime de Franco. Com este novo crime que tenta executar, o franquismo pretende punir severamente aos milhares e milhares de trabalhadores, estudantes, camponeses, jovens e mulheres que em março exteriorizaram de forma grandiosa o ódio sagrado do povo espanhol a seus opressores internos e externos.

O franquismo pretende encerrar a morte os 34 combatentes operários pelo responsabilidade de uma luta sagrada, da qual participou unanimemente a população da Catalunha — desde sua valente e aguerrida classe operária até os funcionários públicos e setores da própria burguesia. Isto faz ainda mais hediondo o crime que Franco se atreve a perpetrar. Já não se trata de um crime que fere diretamente apenas a classe operária e uma corrente política de vanguarda. É um crime contra todo o povo da Catalunha.

Dirigentes e organizadores das memoráveis manifestações de março deste ano, os 34 de Barcelona foram tomados como reféns pelo falangismo — suas vidas estão em perigo — Entre os presos, Lopez Raimundo, dirigente do PSUC, que viveu alguns anos no Brasil



Gregório Lopez Raimundo, num Congresso da Juventude Republicana, na França.

na — e de toda a Espanha — que lutou do mesmo lado e pelos mesmos objetivos por que se encontram presos, torturados e ameaçados de morte os 34 de Barcelona. É um crime contra os partícipes da paz no mundo inteiro, que saudaram de todo o coração as manifestações heróicas de março, vendo nelas uma das ações mais positivas da nossa época contra os traficantes e incendiários de nova guerra mundial.

## QUEM SÃO OS 34 DE BARCELONA

Entre os 34 de Barcelona, encontra-se o jovem dirigente do PSUC, Gregório Lopez Raimundo, Operário, desde os primeiros momentos da luta do povo espanhol contra a agressão fascista, Lopez Raimundo tomou sempre um parte de combate na trincheira da libertação da Espanha. Foi toda a guerra de libertação, como voluntário do Exército Popular, onde chegou ao posto de comandante político. Viveu vários anos na imigração, organizando a solidariedade internacional ao povo espanhol e lutando pelo reforço da unidade republicana. Dois anos pas-

## SOLIDARIEDADE EM TODO O BRASIL

Em todo o mundo levanta-se um movimento pela libertação desses denodados patriotas. O mesmo devemos fazer no Brasil. Através de manifestos de personalidades, de cartas, abaixo-assinados, representações junto aos órgãos legislativos para que interiram em favor da vida e da liberdade dos 34 de Barcelona, devemos exigir a liberdade para Lopez Raimundo e seus camaradas. Esses protestos devem ser endereçados à ONU, à Câmara Federal, aos jornais democráticos e à representação diplomática de Franco nesta Capital. Libertar os 34 de Barcelona é impôr uma derrota ao franquismo e aos seus padrões americanos, opressores também do povo brasileiro.



## IGUAL ENTRE OS IGUAIS: OS POVOS DA U. R. S. S.

# O Daguestão, Antiga Colonia Oprimida é Hoje Um Oasis Florescente e Livre

No leste do Cáucaso, entre o Mar Caspio e a Colina Central do Cáucaso encontra-se a R.S.S.A. do Daguestão, concedida com a bandeira Vermelha. Daguestão significa textualmente país de montanhas. As montanhas formam ali picos agudos e serras extraordinariamente grandes. É um interminável labirinto de cadeias de montanhas, de picos, de rochas e defiladeiros — assim o grande sábio russo Dokucháiev descreveu o Daguestão.

O Daguestão é rico São abundantes suas pastagens alpinas, fetei, suas terras, grãos e reservas de pescados das águas do Cáspio, inexauríveis os recursos energéticos dos rios de montanha. Também há na República petróleo, minérios de ferro, metais não ferrosos, jazidas de alabastro e gesso, fosforito, salitre, minério, magnésio, antimônio, níquel.

Os sangrentos combates duraram três anos. Em março de 1920, depois de derrotar Dinikin no sul da Rússia e no norte do Cáucaso, o Exército Vermelho penetrou no Daguestão e, com o concurso dos guerrilheiros, instaurou o Poder dos Soviéticos. Há trinta e um anos — a 12 de novembro de 1920 — chegou Stálin ao Daguestão. Na cidade de Temir-Kan-Sur (hoje Bunkalisk) reuniu-se a 13 de novembro o Congresso dos povos do Daguestão. Os delegados sabiam que Stálin trazia uma tarefa de Lenin. As massas congregaram-se junto ao teatro em que se reunia o Congresso.

Stálin proclamou a autonomia soviética do Daguestão. «O Poder dos Soviéticos — disse — sabe que a ignorância é o primeiro inimigo do povo. Por isso é preciso criar mais escolas e órgãos de administração nas línguas locais. Seguindo este caminho, o Poder dos Soviéticos espera arrancar os povos do Daguestão do abismo do obscurantismo e da ignorância a que os havia lançado a velha Rússia.

Quando se distribuiu água para irrigação estavam vicentinas discursando. As salvas da Revolução de Outubro retomaram a terra, que traziam dos vales em sacos e espalhavam pelas pedras das ladeiras das montanhas. A água perennemente aos senhores de terra.

Quando se distribuiu água para irrigação estavam vicentinas discursando. As salvas da Revolução de Outubro retomaram a terra, que traziam dos vales em sacos e espalhavam pelas pedras das ladeiras das montanhas. A água perennemente aos senhores de terra.

## A Verdade na Paz

### QUEM COMETE ATROCIDADES NA COREIA?

Toda a imprensa subordinada à propaganda de guerra e já agora jornais cinematográficos americanos exibidos nesta capital tentam dar ressonância à provocação de um canibal lanque, coronel Hanley, sobre supostas atrocidades dos comunistas na Coreia.

Más, há o outro lado da questão: o das atrocidades dos invasores imperialistas na Coreia. Estas atrocidades não são suposições nem mentiras. São fatos averiguados, confirmados e relatados até pelos próprios correspondentes da imprensa norte-americana na Coreia. Peguemos os jornais do dia: eles estão cheios de descrições sobre o bombardeio maciço de cidades indefesas, de mulheres, velhos e crianças; de cidades e vilas arruinadas e incendiadas pelos invasores americanos; de milhares de milhares de fuzilamentos de civis, sob pretexto de não-cooperação com os invasores lanques. Há alguns meses esteve na

SOVIÉTICA AUTONOMA DO DAGUESTÃO — 31 INTEIRAMENTE A FACE DO PAÍS DAS MONTANHAS — UMA PODEROSA INDÚSTRIA MODERNA — HOJE, DESAPARECEU O ANALFABETISMO DOS POVOS SOVIÉTICOS

Coréia, a convite do governo da República Popular, uma numerosa delegação de mulheres de diversos países. E o que comprovou esta delegação mostra que as atrocidades lanques na Coreia são várias vezes mais monstruosas que a dos nazistas.

É preciso dizer que esta delegação de mulheres era formada, em sua grande maioria, de não comunistas. Entre elas estavam membros de partidos políticos que apoiaram a agressão americana na Coreia, como o Partido Trabalhista da Inglaterra, o Partido Social-Democrata, da Dinamarca e o Partido Perolista, na Argentina. Seu depoimento é insuspeito e contém a mais indignada acusação contra as atrocidades das feras de Truman na Coreia, atrocidades de que não foram poupadas sequer crianças de colo, arrancadas dos braços das mães e entregadas vivas pelas tropas intervencionistas anglo-americanas.

Quando se distribuiu água para irrigação estavam vicentinas discursando. As salvas da Revolução de Outubro retomaram a terra, que traziam dos vales em sacos e espalhavam pelas pedras das ladeiras das montanhas. A água perennemente aos senhores de terra.

Quando se distribuiu água para irrigação estavam vicentinas discursando. As salvas da Revolução de Outubro retomaram a terra, que traziam dos vales em sacos e espalhavam pelas pedras das ladeiras das montanhas. A água perennemente aos senhores de terra.

Quando se distribuiu água para irrigação estavam vicentinas discursando. As salvas da Revolução de Outubro retomaram a terra, que traziam dos vales em sacos e espalhavam pelas pedras das ladeiras das montanhas. A água perennemente aos senhores de terra.



Milhares de rublos gasta anualmente o Governo Soviético para a construção de habitações e instituições culturais e sanitárias para os trabalhadores do Daguestão. — No clichê, novas ruas e edifícios recentemente construídos em Makachalá.

TRANSORRERAM 31 ANOS Transcorreram 31 anos. Este período, com a ajuda fraternal do povo russo, a República do Daguestão avançou incansavelmente, dia após dia, hora após hora, por um caminho de prosperidade. O Governo da União Soviética e Stálin, pessoalmente, prestaram e prestam incessantemente imensa ajuda ao Daguestão, seguem atentamente, paternalmente e desenvolvimento da República.

## Política Criminosa

O racionamento da energia elétrica, que se reflete numa rebalza de salários dos operários e no desemprego, fruto do conluio da Light com o governo de grandes capitalistas e latifundiários

É a classe operária que sofre mais visivelmente as consequências do racionamento da Light e pelo aumento de salário, no Rio e no Rio de Janeiro. Previsões de que, em muitas indústrias, se estão a usar de uma redução de salários dos trabalhadores. É o que acontece, por exemplo, em quase toda a indústria têxtil do Distrito Federal. Na Companhia União de Trabalhadores tiveram reduções de 20% a 30% nos salários. A população não recebe nenhuma assistência médica; a mortalidade era muito superior à natalidade. O povo estava condenado à extinção.

Isso acontecia há trinta e um anos. Durante os anos do Poder Soviético desapareceu o analfabetismo. Em um ano aumentou o número de centros de ensino superior e médio, de bibliotecas, teatros, cinemas, clubes, casas da cultura, hospitais, policlínicas, maternidades, jardins de infância, e berçários. Do mesmo modo que em toda a União Soviética, no Daguestão foi introduzida a instrução geral obrigatória. A 1 de setembro de 1920 a República um novo analfabeto: 173.500 crianças sentaram-se às carteiras das 1.213 escolas do Daguestão. Funcionam o Instituto Pedagógico de Suleiman Stálin, Instituto de Medicina, de Agricultura e de Magistério.

O florescimento da cultura e da ciência do Daguestão foi coroado com a fundação de uma filial da Academia de Ciências da URSS. A cultura socialista penetra também nas aldeias kolkozianas, onde já foram construídos mais de 900 clubes, bibliotecas e casas de cultura.

LIBERTAÇÃO DA MULHER — Antes da Revolução, a mulher montanhesa não gozava de nenhum direito — era submetida à exploração mais cruel. No Corac era chamada de «cão fiel de seu dono e marido». Considerava-se «pecaminosa» e

o caso do racionamento de energia elétrica, assim, mostrar o encampamento da política anti-nacional dos trusts imperialistas com a política dos grandes capitalistas e latifundiários que se encontram no poder em nossa terra. Eles se associam, contra os interesses da nação para incrementar a exploração da classe operária e das massas populares. A classe operária, que se encontra ameaçada de desemprego e com os salários reduzidos, as massas populares que se encontram em situação de miséria e de privações de um consumo normal de eletricidade pagam a própria carne o conteúdo dos grandes capitalistas e latifundiários da Light. Os lucros e os padrões não se reduzem com o racionamento; mas os salários dos operários estão sendo reduzidos e o povo vai suportando nova alta do custo da vida provocada pela manobra do truste.

o caso do racionamento de energia elétrica, assim, mostrar o encampamento da política anti-nacional dos trusts imperialistas com a política dos grandes capitalistas e latifundiários que se encontram no poder em nossa terra. Eles se associam, contra os interesses da nação para incrementar a exploração da classe operária e das massas populares. A classe operária, que se encontra ameaçada de desemprego e com os salários reduzidos, as massas populares que se encontram em situação de miséria e de privações de um consumo normal de eletricidade pagam a própria carne o conteúdo dos grandes capitalistas e latifundiários da Light. Os lucros e os padrões não se reduzem com o racionamento; mas os salários dos operários estão sendo reduzidos e o povo vai suportando nova alta do custo da vida provocada pela manobra do truste.



## DOS CLASSICOS

### CRITICA E AUTO-CRITICA

J. STALIN

LENIN ensinava que revetar lealmente os erros do partido, estudar as causas que os originaram e apontar os caminhos que se devem seguir para corrigi-los é um dos meios mais seguros para instruir e preparar devidamente os quadros do Partido, para instruir e educar devidamente a classe operária e as massas trabalhadoras.

Isso quer dizer que o dever dos bolchevistas não consiste em ocultar os seus erros, em tentar fugir ao problema dos seus erros, como sucede com frequência entre nós, mas em confessá-los franca e lealmente, em apontar franca e lealmente os caminhos para corrigir tais erros e em corrigi-los franca e lealmente.

Eu não diria que muitos dos nossos camaradas se decidam a isso com muito prazer. Mas os bolchevistas, se verdadeiramente querem ser bolchevistas, devem ter o valor de reconhecer francamente os seus erros, descobrir as suas causas, apontar os meios para a sua correção e, com isso, ajudar o Partido a dar aos quadros a instrução e a educação política justas. Porque, somente seguindo este caminho, só em um ambiente de auto-crítica franca e leal, se podem educar quadros verdadeiramente bolchevistas, e podem educar os verdadeiros chefes bolchevistas.

Alguns camaradas dizem que não é prudente falar abertamente dos nossos erros, porque a declaração franca dos nossos erros pode ser interpretada pelos nossos inimigos como debilidade nossa e ser por eles aproveitada. Isso, camaradas, não tolices, e nada mais que tolices. O reconhecimento franco dos nossos erros e a sua reificação leal, pelo contrário, não podem senão fortalecer o nosso Partido, elevar a sua autoridade intelectual, aumentar a força e o poder do nosso Estado. E isso é o mais importante. Se os operários, os camponeses e os trabalhadores intelectuais estão conosco, o mais virá em consequência.

Outros camaradas dizem que o reconhecimento franco dos nossos erros pode conduzir, não a instruir e fortalecer os nossos quadros, mas a debilitá-los e descompará-los; que temos de cuidar dos nossos quadros, velar por eles, pelo seu amor próprio e sua tranquilidade. E por isso propõem encobrir os erros dos nossos camaradas, suavizar o rigor da crítica, ou, mais ainda, deixar passar despercebidos tais erros. Semelhante maneira de entender as coisas, não só é fundamentalmente falsa, como é ainda sumamente perigosa; perigosa, sobretudo, para os quadros que se vêm tornar objeto de vigilância e encobridores. Velar pelos quadros e cuidar deles, pelo processo de encobrir seus erros, significa, com toda a segurança, levar os referidos quadros à perdição. Teríamos certamente desfeito os nossos quadros kolkozianos bolchevistas, se não tivéssemos posto a nu os seus erros do ano de 1930 e não os tivéssemos educado na base desses erros. Teríamos certamente desfeito os nossos quadros industriais bolchevistas, se não tivéssemos posto a nu os erros dos nossos camaradas, no período dos quadros industriais, na base de tais erros. Quem pensa cuidar do amor próprio dos nossos quadros pelo processo de ocultar os seus erros, faz com que pereçam os quadros e o seu amor próprio, porque, ao ocultar os seus erros, facilita a repetição de outros novos, talvez ainda mais graves e que, de supor poderiam levar os quadros ao fracasso completo, deixando assim mal colocados o seu amor próprio e a sua tranquilidade.

(A luta contra o trotskismo — Edições Horizontes)

## A EDIÇÃO DA VOZ DEDICADA AO GRANDE STALIN.

Chamamos a atenção de todos os nossos Agentes para a necessidade e importância da programação da edição especial dedicada ao grande STALIN, que circulará no próximo dia 12. A programação da difusão da VOZ deve obedecer os seguintes objetivos: a) — aumento da cota, para possibilitar uma maior difusão; b) — realização de comandos fundamentalmente nos centros de concentração operária e de casa em casa, nos bairros operários, explicando a importância da edição; c) — leitura coletiva ou individual das matérias mais importantes, destacando-se o papel dirigente de Stalin na luta de todos os povos pela libertação nacional; d) — aproveitamento da edição como ajuda para a realização de outras tarefas, principalmente, na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz; e) — colaborar na edição, escrevendo sobre Stalin, participando, assim, do concurso da VOZ; f) — controlar enérgica e rigorosamente a tarefa, de modo a valorizar todas as experiências e iniciativas na difusão da edição; g) — garantir o financiamento da edição, quer por meio de contribuições de amigos, como também e fundamentalmente, pelo pagamento antecipado da cota, remetendo as importâncias para a Matriz ou para as Sucursais, conforme for o caso, pelos meios normais usados, habitualmente. E nosso dever dar à edição dedicada a Stalin, todo o nosso entusiasmo, transformando-a numa grande presente ao nosso mestre e guia.

## SAUDAÇÃO De Prestes à Pasionaria

Por motivo do aniversário do Dolores Ibaruri — transcorrido a 9 deste mês — o Cavaleiro da Esperança enviou-lhe o seguinte telegrama: «Camarada Dolores Ibaruri: Por motivo de teu aniversário natalício, envio à querida camarada, em nome do Partido Comunista do Brasil, da classe operária e do povo brasileiro, a mais calorosa e fraternal saudação. A tua direção firme e esclarecida da luta do proletariado e do povo espanhol pela paz e pela libertação nacional despertou o carinho e a admiração do povo brasileiro pela grande líder do Partido Comunista da Espanha. O teu exemplo, inspirando lutas heróicas, como as poderosas manifestações de março deste ano, traz a todos a certeza da derrota final da sangüinária ditadura franquista. Desejo de toda coração, à camarada Dolores uma longa vida para o bem do povo espanhol e para o reforço crescente dos laços de amizade de nossos povos de nossos partidos. (L) LUIZ CARLOS PRESTES — Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil.

## Movimento SINDICAL

### LUTAM OS METALÚRGICOS

Com o recinto superlotado, realizou-se a assembleia dos metalúrgicos no Cine São José, na capital paulista.

Várias formas de luta, desde a entrega de memoriais até as mais ativas e vigorosas, serão usadas pelos metalúrgicos em face da intransigência patronal que se recusa a lhes conceder o aumento dos salários e o pagamento do abono.

Uma grande concentração será realizada pelos metalúrgicos paulistas.

### CONCENTRAÇÃO DOS TEXTEIS

Também os textos paulistas realizarão uma concentração-monstro em frente ao seu sindicato, dali partindo para o sindicato patronal onde serão expostas, pela última vez, as reivindicações operárias por aumento de salários. Essa solução foi tomada em concorrida assembleia que teve lugar no Cine São José.

### O ABONO NO PARANÁ

Vibrante manifesto lançado em Curitiba a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná, conclamando os operários e empregados à luta por um mês de salário como Abono de Natal. Em vista disto começam a movimentar-se os trabalhadores paranaenses. Achar-se em trânsito na Câmara Municipal de Curitiba um projeto que concede Abono aos servidores municipais, o Prefeito Erasto Caertner declarou com a maior frieza que vetará o projeto

### ASSEMBLEIA DE UNIFICAÇÃO

Hoje, 15, realiza-se no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica do Rio de Janeiro, a assembleia de unificação da classe operária em torno da luta por um salário mínimo condigno. Intenso trabalho estão desenvolvendo as comissões sindicais para levar à sede daquele Sindicato um grande número de trabalhadores que forcem o governo a fixar um nível de salário mínimo que corresponda ao atual custo da vida.

# GREVE DE 8 DIAS Na Agrícola, de Jundiá

A Companhia mecânica de Jundiá, mais conhecida por Agrícola, com mais de 400 operários, pertencente ao Cande Cealano, um verdadeiro carrasco burguês.

Os trabalhadores não estão recebendo as folgas remuneradas e esperam há quase 2 meses o depósito pelo aumento dos 40 por cento nos salários. Ganham 2,70 e 2,90 por hora, enquanto os patrões aumentam a fábrica.

Frente a carência de vida e a tapetada da justiça Trabalhadora de Getúlio os operários só tinham o caminho da greve para resolver a situação.

No dia 11 de outubro estourou a greve e os planos entraram em ação na mesma manhã e assim a paralisação foi total.

### ILUSÕES REFORMISTAS

Declarada a greve, os operários foram em passeata buscar orientação na sede da Aliança Pela Paz e Contra a Carestia. Ali aplaudiram o discurso de Ademar Fernandes, candidato de Prestes, e seguiram sua orientação para obter o apoio do Prefeito.

Essa orientação demonstrou ilusão de classe, pois se trata de um homem dos patrões, um Prefeito de Ademar. O Prefeito disse aos operários que não deviam fazer greve e prometeu que os defenderia perante o gerente da Agrícola. Mas só apareceu no Sindicato muito tarde, quando o gerente já havia saído. Prometeu ainda um ca-

Por falta de organização, peleros e patrões manobram e levaram à derrota um movimento vigoroso e justo

Minúcio para a coleta de gêneros, mas quando os grevistas foram procurá-lo, havia ido pescar.

### SABOTAGEM PATRONAL

Depois de 6 dias de greve total, o Presidente do Sindicato, Feren, que negou apoio ao movimento grevista, convocou uma assembleia, por ordem dos patrões, para apresentar o advogado fura-greve, da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo. O papel desse advogado foi o de amargar os operários com a despedida em massa e chamá-los de criminosos por delação de produtos ferramentais para a Invasora. Para melhor sabatizar a greve, pediu que fosse designada uma comissão para se entender com os patrões em São Paulo. Essa comissão, frente aos patrões, peleros do Sindicato e da Federação, sentiu-se aborrecida. Voltou desanimada para a assembleia e, em companhia do tal advogado que foi o porta-voz

da resolução dos patrões: nada de aumento, perda dos dias de greve, desconto do abono de 30 por cento e despedida dos mais ativos na greve.

### AS CAUSAS DA DERROTA

O espírito dos grevistas, mesmo ativo dia de luta, era de indignação e revolta, faltando, porém,



um operário que desmascarasse a falácia do advogado e que unificasse o pensamento da massa para prosseguir na greve.

Com a derrota muitos operários pediram as contas e outros foram demitidos. Todos compreendem, hoje, que a debilidade da greve foi a falta de fortalecer a organização durante a luta para estreitar a união e poder, nas Assembleias, decidir por conta própria tomando posse do Sindicato contra a vontade de Feren, o Presidente de Getúlio. A ameaça de calar e contra a lei de descontar o abono de 30 por cento não foi executada, ficando claro que foi uma manobra para assustar os grevistas desprevenidos.

Por falta de uma boa organização é que os peleros e os Patrões puderam manobrar, derrotando uma greve vigorosa e justa. Os operários mais avançados estão compreendendo que na luta contra os capitalistas a organização é a única arma. E, principalmente é preciso uma vanguarda capaz de dirigir a vigorosa disposição da luta do proletariado.

## NATAL TRISTE PARA UM POVO ALEGRE

O povo baiano é tradicionalmente alegre, muito embora venham se acentuando tremendamente as privações, mesmo a fome a miséria que passam as camadas mais pobres, com a seca e outras calamidades que assolam o nordeste do país e o sertão da Bahia.

Agora, o Natal se aproxima. Os cajueiros cheirosos e enfeitados de flores, anunciam independentemente do almanaque, esse dia de festa. A dificuldade, entretanto, não as piores. Por isso a população pobre já não alimenta ilusões, quando vê subirem os preços dos gêneros e os salários permanecerem os mesmos. A necessidade de comprar a farinha e a carne de a hora da morte não deixa margem para uma roupeta sequer, ou um brinquedo de criança. O alegre povo baiano vai passar um Natal bem triste, sob o regime de Getúlio e dos capitalistas e senhores feudais.

OTONIEL LIRA — (São Paulo)

(Conclusão da 1.ª pag.)

— A conferência é ampla — disse ela. A mais ampla possível. Da Argentina, por exemplo, virão delegados perovistas, radicais, comunistas, de todas as tendências políticas. Virão também católicos e protestantes, homens de todas as crenças e homens sem crença alguma. Virão operários e camponeses, industriais e comerciantes. No resto do continente, a mesma preocupação vem se notando. A preocupação de ganhar para o conclave todos aqueles que sejam partidários da substituição da atual política de intervenção indebita nos assuntos internos de outros países, de corrida armamentista e preparativos guerreiros por uma política de entendimento mútuo que leve à conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências.

### UM CONCLAVE DE PERSONALIDADES

A sra. Maria Rosa Oliver informou, ainda, que a conferência realizar-se-á entre 22 e 27 de janeiro próximo, nela tomando parte personalidades mundialmente famosas. Já está assegurada a presença no conclave de Pietro Nenni, deputado e presidente do Partido Socialista Italiano; de Gabriela Mistral, diplomata chilena e Prêmio Nobel de Literatura; do famoso poeta Pablo Neruda e Nicolás Guillén; do grande

## FAMOSAS PERSONALIDADES

cantor negro Paul Robeson; do general mexicano Heriberto Jara, ex-ministro da Marinha, Salvador Allende, vice-presidente do Senado do Chile, Lombardo Tolodano, presidente da CTAL, Benjamin Cevallos Arizaga, presidente da Corte Suprema de Justiça do Equador, Roberto Alvarado Fuentes, presidente do Congresso Nacional da Guatemala, escritor José Gálvez ex-chanceler e ex-vice-presidente do Perú, Alberto Navarro, prefeito da capital do Panamá escritor norte-americano Howard Fast e general Ernesto de Malo, dos Estados Unidos.

### DEPENDE DOS BRASILEIROS A VITÓRIA DA CONFERÊNCIA

O caráter amplo que a Comissão de Iniciativa soube imprimir aos trabalhos pre-

paratorios da Conferência, a adesão ao conclave das mais representativas personalidades de todos os países do continente indicam as imensas possibilidades existentes para torná-lo, efetivamente, um acontecimento de histórica importância na luta pela paz na América. Sua instalação com a presença de todos os delegados já escolhidos e com o apoio das grandes massas de nosso país e de todo o continente será uma contribuição à luta pela solução pacífica dos problemas internacionais através da conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências, aberto a todos os Estados.

Mas é evidente que há ainda muitos obstáculos a vencer, até a instalação da conferência. E depende fun-



Rio, 15-12-51 ★ VOZ OPERÁRIA ★ Pag. 8

# Voz das Fábricas

## O DIREITO DE GREVE

A greve é um direito sagrado dos trabalhadores. Ela é uma grande arma de luta contra a exploração patronal, contra a opressão do Estado patronal. É através da greve que os trabalhadores conseguem impor suas reivindicações e defendem seus direitos, diante da intransigência dos patrões em reconhecerlos. É através da greve que os trabalhadores podem e devem responder às violências do governo dos capitalistas, que procura anular pelo terror as lutas da classe operária.

O direito de greve é, hoje, uma conquista da classe operária internacional. Com exceção de uns dois ou três Estados tipicamente fascistas — a Espanha de Franco, Portugal de Salazar e a Jugoslávia de Tito — o direito de greve é reconhecido nas constituições de todos os Estados. É verdade que os capitalistas procuram, em toda parte, restringir e liquidar esse direito da classe operária. Mas, em toda parte, a classe operária continua lutando para defendê-lo, empregando-o sempre que necessário nas lutas por suas reivindicações econômicas e sociais.

No Brasil, o direito de greve é proclamado pela Constituição. Mesmo que não o fosse, seria um dever sagrado dos trabalhadores lutar, por todos os meios, para conquistá-lo e assegurá-lo. Mas no Brasil, os exploradores e seu governo, o governo de Getúlio, hoje, como anteriormente o de Dutra, investem cada vez mais furiosamente contra esse direito constitucional e sagrado dos trabalhadores. Agora mesmo, na greve dos ferroviários e aeronautas, vemos o ministro do Trabalho Vargas declarar com o mais cinico despudor que não existe direito de greve, que a greve é ilegal, enquanto o próprio Vargas deturpa a militarização das aerovias e a introdução de um regime militar nas mesmas.

Assim, ao recorrer à greve, os trabalhadores brasileiros não empregam somente sua melhor arma para conquistar maiores salários; lutam, ao mesmo tempo, em defesa de um direito sagrado. Por isso, numa greve como a dos ferroviários e aeronautas e em qualquer outro movimento grevista, todos os trabalhadores devem ver a sua própria luta contra a exploração e por seus direitos fundamentais. Devem emprestar toda a solidariedade material e moral de que forem capazes para a vitória desses movimentos grevistas.

### LUTA NA «MATARAZZO»

São terríveis as condições de trabalho na Tecelagem Matarazzo, de Campinas. A média de salários é de Cr\$ 600,00. As mulheres são vítimas de tremenda exploração. O ano passado, Matarazzo concedeu um ridículo abono de Natal de 200 cruzeiros para os operários de mais de cinco anos de casa. Houve operários que só receberam 50 cruzeiros. Este ano, o tubarão papalino mandou dizer que dará um

abono de 100 cruzeiros para os operários que tenham cinco anos e apenas uma suspensão. Aquelles que tiverem mais de uma suspensão nada devem receber. No entanto no ano de 1950, Matarazzo teve 318 milhões de cruzeiros de lucros líquidos!

Os operários da Tecelagem Matarazzo, de Campinas, estão dispostos a não aceitar a esmola patronal. Vão recorrer ao Sindicato em defesa do abono e tornarão ao mesmo tempo, na fábrica, um Conselho Sindical Central para a defesa de sua justa reivindicação de um mês de salário como abono.

### CONTRA AS DISPENSAS

De 15 em 15 dias, os tubarões da SAMS do Belem, na capital paulista, decretam 50 operários. Com o acúmulo de estoques fabricados, os tubarões, que não admitem a hipótese de vender os tecidos mais barato, lançam na rua paulatinamente os trabalhadores. As mulheres constituem a maioria dos operários da SAMS. Percebem por hora o ridículo salário de Cr\$ 340 por hora. São no entanto obrigadas a trabalhar em 4 teares, dando assim margem para a dispensa de outros trabalhadores. Contra isso e pelas reivindicações gerais dos tecelões, organizam-se os operários da SAMS.

### GREVE E ASSALTO

Entraram em greve contra o atraso de pagamento dos salários os mineiros de Crescuma, Santa Catarina. Os mineiros catarinenses estão a braços com a fome. Diante da intransigência dos patrões, sem querer morrer de braços cruzados, os mineiros assaltam a fim de obter gêneros para suas mulheres e filhos. Várias casas comerciais foram, desse modo, visadas pelos grevistas famintos.

Impotente para resolver o problema e colocando-se ao lado dos patrões, o governo catarinense enviou contingentes de polícia para a repressão sangrenta contra os operários em luta contra a fome.

Obter êxito em suas maquinacões para impedir sua realização. Ao mesmo tempo é urgente que se dê redobrada atenção à estruturação e ao funcionamento dos Conselhos de Paz nos locais de residência e de trabalho; neles tem de se apoiar a poderosa vontade de paz de nosso povo para deter as manobras dos incendiários de guerra.

O cumprimento dessas tarefas é, por isso, um dever e um compromisso de honra dos partidários da paz no Brasil diante dos povos deste Continente. Não podemos decepcionar os que confiam na imensa vontade de paz e liberdade do povo brasileiro.

**QUEREM AUMENTO OS TRABALHADORES RURAIS DE CAMPOS**

Ná seis meses, em julho deste ano, os trabalhadores rurais de Campos, Estado do Rio, pleitearam perante o Tribunal Regional do Trabalho, por intermédio de seu sindicato um aumento de salários. Os usineiros recusaram-lhe a conceder o aumento pedido, alegando que já haviam dado anteriormente um aumento de 14%. Propuseram num aumento de 8%, que foi recusado por ser rísculo e totalmente insuficiente para atender às necessidades mais elementares dos trabalhadores.

O Sindicato dos Trabalhadores rurais deu entrada então ao dissídio coletivo. Por vários meses se arrastou o julgamento do dissídio, que foi realizado recentemente, a 3 de Dezembro. A decisão do Tribunal do Trabalho foi contrária aos interesses dos trabalhadores, indeferindo o pedido de aumento de salário.

A justiça do Trabalho de Getúlio mostra assim, mais uma vez, sua verdadeira face de instrumento dos patrões dos usineiros, contra os milhares de assalariados agrícolas que vivem com salários de fome nas usinas de Campos. Os trabalhadores rurais de Campos devem verificar, por essa decisão monstruosa do Tribunal do Trabalho, que nada obterão por iniciativa desse governo que lhes nega um pouco de pão para as suas mesas vazias. O aumento de salários que precisam deve ser e pode ser conquistado com suas próprias lutas, com sua organização nas usinas e dentro do Sindicato.

**SÓ OS ELEITORES SERÃO PUNIDOS?**

O famigerado «Reportar Essor» andou espalhando o estardalhaço que 120.000 eleitores seriam punidos por terem votado nas últimas eleições.

Do povo, que muita tem apreendida na prática, toca a vez de perguntar: E quem punirá os candidatos que em praça pública prometem vida decente ao trabalhador, ou, uma vez eleitos, lançam-se como foras sobre a massa faminta através de uma polícia fascista, e que servem aos vende-pátrias?

Gabe ajuda ao povo perguntar: quem punirá os deputados que votaram seus próprios aumentos de subsídios independentemente dos diários e que passam dias e meses sem comparecer à Câmara? Quem punirá esses falsos brasileiros que votam em suas câmaras contra os interesses do povo, contra a defesa de nossos minérios?

E a vez dos trabalhadores perguntarem: Por que 24.000 cruzeiros a um deputado e 11.000 cruzeiros a um trabalhador do Rio ou São Paulo? Serão aqueles homens feitos de argila superior ou terão eles tripas de ouro? São Francisco — Santa Catarina.



**Alastra-se a Luta Pelas Férias Entre os Camponeses Paulistas**

A luta pelas férias está mobilizando grandes massas camponesas em São Paulo. Cresce dia a dia a agitação nas fazendas e os colonos e camaradas tomam consciência de sua força através das vitórias conseguidas em vários lugares. Aos casos em que as férias foram exigidas individualmente, sucedem-se, cada vez mais numerosos, os exemplos de ações coletivas. Além de trazer uma vantagem imediata, que é o pagamento das férias em dinheiro, esta luta concorre seriamente para impulsionar a organização dos trabalhadores da roça e para seu esclarecimento político.

**DIRIGEM-SE EM MASSA PARA A CIDADE**

Ao tomarem conhecimento de seu direito, os camponeses dirigem-se em massa para a cidade a fim de exigir o seu cumprimento. Os colonos e camaradas das fazendas Baixa Sêca e Boa Esperança, no município de Pitangueiras, dirigem-se diariamente a cidade a fim de reclamar em juízo o pagamento das férias. Cada dia, vem um grupo. E das fazendas vizinhas já começam a partir os primeiros grupos de camponeses com o mesmo objetivo.

Um caminho cheio de colonos veio da Fazenda Piratininga, de tatuiria Moura Andrade em Bimto Prado. A estação de Pitangueiras está sempre cheia de colonos que vêm apertar com o juiz sobre o pagamento das férias. Em Rio Preto é igualmente grande o movimento de colonos e camaradas, que se dirigem ao Departamento do Trabalho para exigir as férias. E o movimento se alastra por todo o Estado.

**AS PRIMEIRAS VITÓRIAS**

Algumas vitórias já foram conseguidas. A notícia dessas vitórias se espalha rapidamente, pois os camponeses mais conscientes e seus amigos operários da cidade não perdem oportunidade de contar os fatos e de divulgá-los de todas as maneiras. Assim, todo mundo já sabe que o fazendeiro João Herédia de Mirassol, teve que pagar ao colono Emílio Sela no dia 2 de outubro deste ano a importância de Cr\$ 783,60 de férias e mais Cr\$ 200,00 por serviços prestados e a última mensada que não queria pagar.

Em Penapolis, o colono Augusto dos Santos ganhou a questão contra o fazendeiro Laert Nogueira Correa, por sentença do Juiz João Guzzo. Filho. A propósito, o promotor público Fausto Couvert Ribeiro publicou um aviso dizendo que: «diante dessa decisão judicial, fica estabelecida a obrigação do pagamento das férias: não concedidas aos colonos em tempo oportuna lei ainda precisa ser regulamentada, do tatuiria Monra Antuno».

Em Monte Aprazível, o camponês Mário Tridico recebeu do fazendeiro Simplicio Pereira da Silva a importância de Cr\$ 295,60 de férias, antes mesmo que o juiz se manifestasse.

**DIVERSAS VITÓRIAS JÁ FORAM CONQUISTADAS — A TÁTICA DOS FAZENDEIROS É INVENTAR MENTIRAS E CHAMAR A POLÍCIA DE GETÚLIO E GARCEZ — OS CAMPONESES SÃO APOIADOS PELOS TRABALHADORES DA CIDADE NA SUA JUSTA LUTA**

**APOIO NA CIDADE**

Os camponeses não estão sozinhos nesta justa luta. Em

nada receberão. Em Marília, há um escritório estadual que trata das férias, atendendo em média 50 casos por



ibituava um guarda-livros está fazendo as contas e encaminhando ao juiz. Em Pitangueiras o juiz disse: «só aqueles que se juntam e vão reclamar as férias é que recebem. Os que ficam de braços cruzados, nas fazendas,



dia. São casos das fazendas Marília, Cascaeta Santa Antonieta, Palmatal, Figueiras, São Paulo, S. José, Bomfim, Conquista e outras.

Em Pompeia, a casa do vereador de Prestes, Sérgio Barquill, é um verdadeiro escritório onde todos são atendidos. Em Olímpia, a «Aliança Popular Pela Paz e Contra a Greve», organizada pelos comunistas já encaminhava mais de mil requerimentos de férias. O juiz está manobrando, mas terá que se manifestar e os camponeses verão com quem ele está.

Em vários municípios há julgamentos marcados para dezembro e janeiro. É grande a expectativa dos camponeses, que estão cada vez mais dispostos a conquistar as férias de um jeito ou de outro.

**Ameaçadas de Despejo 450 Famílias em Sto. Anastácio**

**EM SANTO ANASTÁCIO.** — São Paulo — 450 famílias camponesas, num total de 2.000 pessoas, encontram-se sob ameaça de despejo das terras situadas na Barra Funda do Mirante e em Ipiranga do Sul. Essas terras estavam incluídas numa concessão adquirida pelo London Bank. Conhecidos grileiros da região, dizendo-se seus proprietários, venderam seus lotes das mesmas aos camponeses — em sua maioria nordestinos chegados àquela região — a preços elevados. Esses grileiros são dirigentes dos partidos políticos dos grandes fazendeiros, como Domingos Ceravolo, do P.S.D., João Jacinto, da UDN e Sandoval Neto, vereador em Presidente Prudente.

**ORDEM DE DESPEJO**

Recentemente, o London Bank vendeu a concessão a um tal Parisi — indivíduo desconhecido na região, de quem se supõe seja um simples testa de ferro dos politiquês e latifundiários dali.

De posse dos direitos dessa gleba, Parisi requereu o despejo de todos os ocupan-

**Em Barra Funda do Mirante e Ipiranga do Sul, os camponeses compraram terras, das quais a justiça e a polícia de Getúlio querem expulsá-los — Terror na Alta Sorocabana — Dispostos à luta, os camponeses precisam da mais ampla solidariedade**

tes da mesma. O juiz de Santo Anastácio deu ganho de causa a Parisi. Assim, os camponeses estão ameaçados de perder as terras que compraram a custo de penosos sacrifícios: enquanto os miseráveis grileiros que ficaram com suas economias continuam impunemente a executar a política de Getúlio e Garcez,

**TERROR NA ALTA SOROCABANA**

Seis famílias já foram despejadas por mandato especial do juiz. Estavam com as propriedades e a produção sequestradas há mais de um ano e, tangidas pela fome, resolveram roçar e plantar. Isso determinou a medida violenta do juiz. As demais famílias não têm ordem imediata de despejo. O juiz espera apenas a determinação

**Voz dos Campos**

**A SITUAÇÃO NO CAMPO**

A situação dos camponeses — como, de resto, a dos trabalhadores em todo o país — é cada vez mais insuportável. No nordeste, na Bahia, e em diversas regiões do país milhões de camponeses morrem de fome, vítimas da seca e da ausência total de assistência por parte dos governantes. Em São Paulo e no norte do Paraná continuam os despejos violentos de centenas de famílias camponesas das terras que desbravaram e cultivam há longos anos. Na zona do cacau e nas fazendas de café os assalariados agrícolas e os colonos recebem salários cada vez mais baixos, pois os salários quase não aumentam enquanto o custo da vida sobe vertiginosamente. E sobre essa situação de miséria, ergue-se cada vez mais feroz e sangrenta a repressão dos latifundiários e do governo contra os camponeses. Em São Paulo foi instituída uma «polícia rural», que trás em constante sobressaltos as famílias camponesas, invade suas casas, toma suas armas, espanca, aqueia e rouba. No norte do Paraná, depois da «expedição punitiva» organizada por Getúlio e Munhoz da Rocha contra os heróicos resistentes de Porecatá não cessaram as violências policiais. Em todo o nordeste, os retirantes famintos, que se jogam a procura de pão e trabalho, são presos e perseguidos pela polícia.

Este quadro mostra o que é o governo de Getúlio: um governo dos grandes fazendeiros, um governo contra os camponeses e todos os trabalhadores, um governo igual ao de Dutra.

Os camponeses anseiam por que isto mude. Mas, depende em grande parte dos próprios camponeses a mudança dessa situação calamitosa. Se os camponeses se unem à classe operária, eles, que constituem a maioria esmagadora do país, poderão impor sua vontade, a vontade dos trabalhadores, a vontade do povo, derrotando os exploradores e os inimigos do povo. Como os camponeses poderão se unir à classe operária para mudar esta situação? Lutando por seus interesses, organizando-se nas fazendas e nas vilas para lutar por melhores salários na época das colheitas, por melhores contratos e pela baixa do arrendamento, contra os despejos e pela posse da terra — e nessa luta, ao lado dos operários, defendendo a paz, assinando o Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências, protestando contra a tentativa de envio de soldados brasileiros para a Coreia, não pagando novos impostos para a guerra.



poneses de lhes garantir a terra em que trabalham.

Em toda a zona da Alta Sorocabana, campeia o terror. No patrimônio do Mirante do Paranapanema, há uma verdadeira ocupação militar com dezenas de soldados, caminhões e gipes correndo por toda parte. Os camponeses são revistados e desarmados. Em Barra Funda da grande número de camponeses já não se aventuram ao trabalho, com receio de um ataque da polícia às suas famílias.

**DISPOSTOS A LUTA**

Mas os camponeses não vêem tudo isso passivamente. Amplos protestos, incluindo abaixo-assinados e passeatas contra os despejos estão em início. Os camponeses prepararam-se para resistir ao banditismo dos latifundiários e da polícia. Estão dispostos ao que der e vier. Os camponeses de São Paulo e os trabalhadores e democratas de todo o país necessitam organizar toda a solidariedade possível aos camponeses ameaçados de Santo Anastácio.



**A MORTALIDADE INFANTIL NO RECIFE**

Com o sistema de mortalidade no Recife, de 38,71 por mil habitantes, e a média de 16,77, é a mais alta do Brasil, comparada com as do Rio, S. Paulo, Salvador, Pernambuco, Belo Horizonte e Belém.

A taxa central de mortalidade atinge a 115,64 (de 0 a 4 anos) e 117,13 (de 5 a 14 anos e mais) por mil habitantes. A mortalidade infantil (0 a 1 ano) vem num crescendo nesta capital. Em 1945, 3.998 e em 1950 4.620. Esses dados foram divulgados pelo Departamento Estadual de Estatística e são baseados nas informações da Inspetoria de Epidemiologia e Bio-Estatística e sobre as notificações do Departamento de Saúde Pública.

Quando conseguiremos deter essa matança? Por que meios?

Uma coisa já é nítida para o povo: não há de ser com esse governo de Getúlio, nem com esses técnicos agora reunidos na Quinta Jornada de Pediatria e Puericultura. É preciso que o povo pernambucano compreenda que o caminho existe: que contra o estado de miséria em que vivem os homens da classe operária e suas famílias pode-se levantar a luta organizada. Devemos esclarecer a massa trabalhadora de que lutar pelo aumento de salário é lutar por sua sobrevivência, que lutar contra os gastos de guerra é lutar pela paz. E a paz significa a abertura de novas perspectivas para a classe operária. Lutar pela expulsão dos imperialistas americanos de nossa terra e pela nacionalização de suas empresas é dar maiores possibilidades à indústria nacional e ao operário brasileiro.

Organizados e unidos a todo o povo, teremos condições de garantir um futuro melhor e construir um Brasil de Paz e de Progresso!

Durval R. Wanderley (Recife — Pernambuco)

**VOZ dos LEITORES ROUBO DE TERRAS DOADAS A SÃO ROQUE, EM MEDINA**

Existe no município de Medina, Minas Gerais, uma pequena povoação situada à margem do rio Jequitinhonha denominada São Roque, em homenagem ao seu padroeiro conhecido vulgarmente por «Comércio Velho», nome este, dado em virtude de uma grande enchente verificada naquela zona, no ano de 1928, que obrigou os habitantes daquele lugarejo a transferirem suas residências, não construídas numa parte mais alta, onde instalaram o novo bairro comercial, o qual denominaram de Itabolin. Todavia, na véspera do catastrófico, alguns dos habitantes, talvez, levados pelo amor a aquele pequeno torção que tão bem acolheu durante vários anos, resolveram continuar suas moradias naquela mesma povoação.

Mas um ferrendeiro deste Município, não satisfeito com as imensas extensões territoriais de suas fazendas, que constitui um dos maiores latifúndios do local, achou que devia entender o seu poderio e saciar o seu grande desejo, comprando sobre aquela povoação, em cujo solo habita um novo laborioso. Para realizar o seu intento, comprou um pedaço de terra anexa ao lugar. Passado algum tempo iniciou sua investida construindo uma grande cerca, que parte de sua parte reconstruída, seguindo paralela à mesma, cortando o centro da povoação, até alcançar à margem do rio Jequitinhonha. Consumado o seu plano, isto é, o término da cerca, além de várias casas residenciais, o próprio cemitério local passou a ser de sua propriedade. Pela primeira vez era visto neste Município um cemitério de

propriedade particular. Com esse gesto o ferrendeiro ofereceu-se de terras que não lhe pertenciam pois as mesmas foram doadas ao patrimônio de São Roque, padroeiro local, os seus habitantes dirigiram-se à Câmara Municipal, através de um memorial assinado por mais de 30 pessoas. A Câmara Municipal designou uma comissão de três vereadores para estudar o assunto e dar parecer.

Os prejudicados não devem, entretanto, ficar de

braços cruzados, esperando a ação da Câmara. Devem confiar em sua própria força, organizar-se e exigir uma solução satisfatória. Não tenham ilusões na ação dos vereadores, estes sempre se colocaram ao lado dos fazendeiros como sempre aconteceu com as Câmaras feudais-burguesas. Somente a ação de massas, os protestos organizados, forçarão os vereadores a tomar uma posição justa.

(Medina — Minas)

**40 Horas de Serviço Em Cima de um Trem**

É realmente revoltante o que vem acontecendo na Estrada de Ferro Sorocabana, em Assis, Sa. Divisão, agora transformada em fazenda do famigerado Chafic Jacob. Esse carrasco, auxiliado em Assis pelo chefe da Estação, Comendador Coutinho, e seu ajudante, Ribeiro, são os mais responsáveis pelo grosso das multas impostas aos ferroviários desta sede.

Ainda há pouco foram punidos cinco chefes de trem com a multa de 200,00 cada um, por terem recusado sair com um trem de carga com grande número de vagões e descargas. Como caiu uma grande chuva e o trem não tivesse cabose de cauda, enquanto havia cabose à toa no pátio, os chefes fizeram a exigência justa. Isto foi o bastante para a punição. Depois, como um deles houvesse se dirigido ao campo Chafic contra tão odiosa medida, foi novamente multado em 200,00 e suspenso por um dia de serviço.

Os chefes de trem de cargas, em Assis, vivem pratica-

mente escravizados às ordens absurdas dos fazendeiros Chafic e Ribeiro com o auxílio do chefe Coutinho. Com a vinda das máquinas de aço cru, em Assis, os fazendeiros acabaram com o repouso do pessoal, fazendo os mesmos viajarem cerca de 60 quilômetros sem repouso. Estas viagens são sempre feitas no maior risco de vida, pois o pessoal não tem onde viajar, os cabos estão escondidos em Barra Funda, o que revela a perseguição ao pessoal.

O pessoal de Assis que trabalha na carreira de trem só repousa depois de 40 horas de serviço em cima do trem, viajando dentro de gabiolas sujas e fétidas, como se fossem animais. O carrasco Chafic prometeu devolver o Abono-família para a Estrada, através de multas.

(Assis — São Paulo)

**AMEAÇADOS DE DESEMPREGO OS 35 TRABALHADORES**

Na tecelagem de juta da Indústria Têxtil Bader Simon, à rua Vilela no Taquarupé, trabalham 35 operários que estão ameaçados de desemprego. O tubarão da tecelagem, que é um turco, «vendeu» a fábrica sem avisar nada aos tecelões, e ainda por cima nega-se a pagar os salários já vencidos e, não renovando os materiais, faz com que os operários recebam apenas 4 horas de serviço, quando antes ganhavam 8.

No último dia 13 os operários entraram para o serviço à hora normal, mas ficaram parados até às 8,15 horas, negando-se a trabalhar enquanto o patrão não pagasse os ordenados, que até os salários até o dia 10 de cada mês. Antes a decisão dos tecelões, unidos em torno da exigência do seu direito econômico, o patrão não teve outro remédio senão ir buscar os envelopes de pagamento, tendo os trabalhadores, à vista dos salários, iniciado o serviço.

40 POR CENTO Prometendo pagar logo o restante, o tubarão da tecelagem, Bader Simon, fez entrega aos operários apenas de quarenta por cento dos salários. Estes, porém, já estão sabendo que o tubarão alega que a fábrica entrou em falência e que pretende dispensar todo mundo, mesmo sem indenizar. Há duas operárias pretendem com-

**NOVAS AMEAÇAS**

Há dez anos que os trabalhadores do porto ouvem as promessas dos superintendentes que têm passado pela Administração do Porto do Rio de Janeiro. As reivindicações mais sentidas, como o rápido enquadramento profissional e o reajustamento dos servidores mensalistas numa referência acima já estão mais do que na ordem do dia.

Os homens do governo, porém, em vez de atenderem os trabalhadores dão a eles mais e mais serviço. O caos está cheio de navios, na maioria americanos ou de viagem para a América do Norte, que levam daqui nossas matérias primas em troca de quinilínicas.

Não devemos esquecer, companheiros portuários, a palavra histórica do líder do proletariado brasileiro, o camarada Luiz Carlos Prestes, que no Manifesto de Agosto de 1950 dizia que nosso povo enfrenta um dilema que se torna cada vez mais agudo e evidente: a paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, liberdade ou terror fascista, progresso ou miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma o destino da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva os seus problemas fundamentais ou submeter-se à reação, à crescente dominação do imperialismo ianque.

Os portuários devem defender suas reivindicações na base do programa da F.D.L.N. que, em seu ponto 7, especifica: imediato melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras, etc. Ao lado dessa luta não devemos esquecer a luta pela paz e a solidariedade aos povos que lutam por sua independência, como o povo egípcio. O voto de um Plânctel Brandão contra o proletariado e o povo do Egito não é a opinião do povo e dos trabalhadores de nossa terra.

Manoel Jerônimo Dias

**Irão á Greve os Doentes**

274 doentes internados no Hospital Sanatório de Mandaguá, em São Paulo, dirigiram-se em memorial ao Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, pedindo providências contra a possível alimentação que é fornecida. O documento diz que os alimentos que são fornecidos aos doentes em sua maioria são de natureza inferior, não sendo adequados para a manutenção da vida humana. A falta de medicamentos e a falta de assistência médica são apontados como fatores agravantes. O memorial foi encaminhado ao Conselho Municipal de Saúde Pública.

**DINHEIRO PÚBLICO DELAPIDADO**

Tubarão é uma cidade situada na parte sul do litoral catarinense. Aqui, ao lado das classes dominantes onívoras com a prática de comércio negro e outras indignidades durante a Grande Guerra, marcha uma enorme multidão de famintos e desprotegidos que, na maioria das vezes, morrem de fome, privados de alimentos, agasalho e outros meios de assistência.

Os legisladores trabalhistas, udenistas e perseguidos com assento na Assembleia Municipal, são afogados nos poderosos e estão sempre dispostos a servi-los contra os interesses populares. O «Herólio Luz F. C.» é uma entidade milionária e poderosa, mantida por altos comerciantes e industriais, abastados fazendeiros e criadores, funcionários bem-sucedidos. Mas é a este clube que a Câmara Municipal concede anualmente cinquenta milhões de cruzeiros, desprotegendo os interesses imediatos de milhares de pessoas e necessitados, que recorrem à caridade pública por meio de subscrições, porque a Prefeitura, alegando não ter verba orçamentária para assistência hospitalar, deixa-as abandonadas. Mas tem cinquenta milhões tirados da boca do povo para alimentar as festas dos grandes senhores.

(Tubarão—Sta. Catarina)

**FALECIMENTO**

Na cidade de Itajubi, São Paulo, faleceu no dia 2 de novembro a criança Luiz Carlos de Araujo, filho do sr. Juvencio de Araujo e de sua esposa d. Elizabeth Moraes de Araujo.

**GREVE NA "CAMA PATENTE"**

Na «Cama Patente», em S. Paulo, o salário médio é de 1.000,00 para maiores e de 600,00 para menores; a maioria faz trabalho de adulto. As condições de trabalho são péssimas para os 800 operários, há falta de higiene desde as privadas até o refeitório. O registro da água é fechado das 10 às 16 horas para impedir que os operários se lavem. Para economizar energia, desligam os respiradores de pó. Torna-se, por isso, insuportável a respiração na Seção de Maquinaria. Os operários denunciam fatos graves como o espancamento de menores, por um tal Pastorelli «Coca-Cola», a falta de dinheiro nos envelopes de pagamento e a gratificação de 40 a 50 centos aos mestres de acordo com a perseguição aos operários. Tal é o ambiente da fábrica.

NO CAMINHO DA GREVE O primeiro passo a ser dado foi a apresentação de um memorial à direção da firma, com cerca de 400 assinaturas, exigindo 50% de aumento de

salários. Como os patrões nada decidiram, resolveram ampliar a comissão de reivindicações e pedir uma resposta imediata. Mais de 70 foram à direção. Essa recusou o aumento, dizendo: «que os operários aguardassem o aumento de Getúlio».

A palavra de greve correu por toda a fábrica. Das 7 da manhã às 10 foi organizada a paralisação, comandada pela Seção de Molhas. A LUTA É A SOLIDA-RIEDADE OPERÁRIA. Os piquetes têm sido eficientes e é intenso o apoio à Comissão Central de reivindicações. As contra-propostas patronais, no sentido de fazer com que os operários voltem ao trabalho sem qualquer entendimento sobre o aumento, têm sido vaiadas pela massa; a cada violência da polícia fascista de Garcez-Getúlio, os operários respondem com vigorosos protestos; já libertaram diversos companheiros presos quando atuavam nos piquetes; os operários têm ocorrido ao sindicato, onde funcionam com

algumas falhas, a comissão central da greve. Em sinal de solidariedade, e também em sua luta por aumento, aderiram à greve os operários da «Cama Aurora». Uma das últimas vitórias foi o pagamento dos dias ganhos no mês anterior.

A solidariedade existe em todas as empresas da capital. Diariamente os grevistas percorrem outras empresas distribuindo listas, vendendo bonus de greve e conclamando os operários à luta por mais altos salários.

Os operários da «Patente» marcham para a vitória.

Do Correspondente) (São Paulo — Capital)



## REFORÇA-SE EM TODO O PAÍS A LUTA

(Conclusão da 12ª página)  
res na Indústria de Fiação e Tecelagem. Para esse trabalhador, o abono representa um pouco mais de dinheiro para os operários que se encontram na mais negra miséria.

O sr. João Pereira Magalhães, diretor tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Ferroviários, afirma que este ano mais do que nunca os operários e empregados precisam de abono. Igual ponto de vista tem o Secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Fumageira, sr. Hugo Aemond. E também o 2º Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, sr. Flávio Azevedo.

Mas o abono é uma reivindicação sentida por outras corporações. Em 1949, os portuários que desencadearam forte movimento pela conquista do abono, conseguiram o sabor da vitória. Receberam um mês de salário de Abono de Natal e mais 30% à base dos ordenados.

### PERSPECTIVA DE VITÓRIA

Unidos em torno dessa luta reivindicada, os trabalhadores de todo o país, que já se mobilizam em torno da palavra de ordem de um mês de ordenado como Abono de Natal, têm todas as condições para ser vitoriosos. As lutas vigorosas e organizadas pelo Abono que desencadearam. Cresce de importância este ano o movimento pelo Abono de Natal. O criminoso e ilegal racionamento de energia elétrica decretado pela Licht em todo o país, reduz salários e lança trabalhadores ao desespero. No Rio, os textéis das fábricas Cruzeiro, Corcovado e Gávea já tiveram reduzidos seus salários. Aos trabalhadores, sem ilusões nos decretos de Vargas, que cada dia mais se desmascara como inimigo da classe operária, cabe reforçar a luta pelo abono, ligada a outras reivindicações específicas de suas categorias profissionais, organizar memoriais, assembleias, protestos, porque assim conquistarão a vitória.



### Carne para o povo

O vereador comunista à Câmara Municipal de Goiânia, Sebastião de Barros Abreu, apresentou àquela Casa um projeto em que mostra como é possível fornecer à população carne em abundância e por preços acessíveis.

Como se sabe, o x da questão da carne está em permitir a exportação do produto.

A carne falta na mesa dos lares brasileiros e é vendida a preços extorsivos porque os frigoríficos estrangeiros a remetem em grandes quantidades, com licença de Vargas, para os cambiais lanques e ingleses que, de armas na mão, assaltam a independência dos povos coreano e egípcio.

# A batalha da difusão

## A BATALHA NESTA SEMANA

### QUEM ESTA GANHANDO?

A Sucursal de S. Paulo com sete novas agências; TATUAPÉ, S. Paulo, Capital, aumentando a sua cota; LESTE, S. Paulo, Capital, aumentando a sua cota; SUL, PREFEITURA, ambos na capital de S. Paulo, aumentando as suas cotas; CAXIAS DO SUL, R.G. do Sul, aumentando a sua cota; PASSO FUNDO, R.G. do Sul, com um aumento permanente de 15 exemplares; CACHOEIRA, R.G. do Sul, estabelecendo novo Agente; BELO HORIZONTE, Minas, elaborando um plano de trabalho para uma virada na difusão da VOZ; JOÃO PESSOA, Paraíba, recuperando a Agência; CAMPINA GRANDE, regularizando as remessas da VOZ.

### QUEM ESTA PERDENDO?

SANTOS-JUNDIAI, S. Paulo, reduzindo a sua cota; NOROESTE, S. Paulo, Capital, reduzindo a sua cota; JOVENS, Zona Sul, LOIDE, CENTRO, S. CHRISTOVÃO, REALENGO, MEIER, todos no D. Federal, reduzindo suas cotas; ESFLANADA, D. Federal, reduzindo a sua cota; RIO GRANDE, R.G. do Sul, reduzindo sua cota.

### PROCLAMAÇÃO DA RAINHA DA «VOZ OPERÁRIA»

VOZ OPERÁRIA dará no dia 3 de janeiro, uma grande edição especial dedicada a Prestes, comandante querido da luta do nosso povo pela libertação nacional. Nessa oportunidade, será proclamada a RAINHA DA «VOZ OPERÁRIA» e concedido o prêmio a que fez jus e venerou deste grande certame. Isto é, estadão de 8 dias no Rio e um relógio de ouro. Para tanto, é necessário que todos os nossos Agentes e Sucursais, em todos os estados, que tenham participado do concurso, nos enviem o mais breve possível, os resultados completos da campanha e fim de procedermos a apuração final.

Aproveitando o tempo que nos separa dos resultados finais, fazemos um apelo a todas as candidatas para que deem uma derradeira «virada» na campanha, como uma contribuição valiosa para as duas edições especiais que daremos neste mês e em janeiro próximo.

## Comentário Nacional

(Conclusão da pag. 1)

preendimento de obras gigantescas de finalidades civis.

Uma política de guerra leva ao auge as dificuldades e os sofrimentos das massas populares, que suportam sobre os ombros o fardo sufocante das despesas armamentistas, o aumento ascendente do custo da vida as violações mais brutais de seus direitos políticos e sociais e o jugo da dominação crescente dos trusts imperialistas. «Ao prepararem uma nova guerra mundial — escreva o órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas ao passar em revista a situação das massas trabalhadoras nos países capitalistas — os imperialistas trazem aos povos a morte e a destruição para o futuro, a fome, a miséria e a ruína para o presente». A política de guerra é a política que segue os círculos governantes nos países capitalistas.

Nosso povo sente na própria carne as consequências funestas desta política ignóbil. Enquanto, sob o governo de Vargas, alarga-se monstruosamente as despesas de guerra — que afoga os créditos extraordinários e suplementares, se elevam a 9 bilhões de cruzeiros só nos três ministérios militares — cresce a carestia da vida, cresce a exploração dos trabalhadores nas fábricas e nas fazendas. Enquanto Vargas prepara a remessa de tropas brasileiras para a Coreia articulando, paralelamente um plano de repressão fascista contra o povo, que deseja ardentemente a paz. Por isso é que reúne um congresso de seus beaguins com o objetivo de adotar medidas terroristas de repressão contra as massas populares, em todo o território do país.

Esses preparativos guerreiros acentuam a subordinação da economia nacional e de todo o aparelho estatal aos gangsters miliardários de Wall Street, que saqueiam nossas jazidas minerais, colocam nossa economia como apêndice da economia de guerra norte-americana, ocupam nossas bases militares e as direções de nossas forças armadas.

Por isso, ao lutar pelo pão, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional nosso povo luta contra diversos aspectos desta política de guerra que realizam os atuais governantes do país sob a direção dos colonialistas lanques. Se essas lutas representam um fator decisivo para a vitória da causa da paz, já que golpeiam em diversos sentidos a política de agressão dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios nacionais, é a luta em defesa da paz que os unifica e amplia num gigantesco movimento de todo o nosso povo.

Justamente por isso, nós, os comunistas, que defendemos o Programa de 9 pontos da FDLN como a única e verdadeira solução para os problemas de nosso povo, colocamos a luta em defesa da paz como a nossa tarefa central e lutamos, sem poupar sacrifícios, para unir e organizar a todos os brasileiros amantes da paz, independentemente de seus pontos de vista religiosos ou políticos. Na luta pela nobre causa da paz — a mais ardente aspiração de nosso povo e de todos os povos — não vacilamos em nos

dirigir a todos eles e trabalhar ao lado de todos, sem abdicar de nossos próprios pontos de vista mas sem querer impô-los a quem quer que seja. Qualquer que seja o seu orientador, toda luta de massas contra a política de guerra e a guerra amplia a frente única de luta contra o imperialismo e isola mais e mais os inimigos da independência nacional — que constituem, internamente e externamente, as forças do campo da guerra e da agressão.

Nessas condições, como já advertia o camarada Prestes, é inconcebível um comunista que não participe, com todo o seu entusiasmo e abnegação, da luta sagrada em defesa da paz que não preste toda a ajuda possível ao movimento dos partidários da paz, para que mobilize e organize novos milhares e milhões de pessoas que desejam impedir a guerra.

O movimento dos partidários da paz colocou, muito justamente, como centro de suas atividades a luta pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Esta campanha, nas bases em que se encontra lançada no texto do histórico Apelo do Conselho Mundial da Paz, constitui o caminho mais indicado e seguro para unificar a ação e a vontade de todos os que desejam que uma política de cooperação e entendimento entre os povos substitua a política de força, que conduz fatalmente à guerra. Esta campanha, unificando através das assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz a vontade de milhões de pessoas em todo o mundo, numa ação concreta e comum contra a guerra, possibilita o surgimento de novos e novos combatentes para a causa da paz. E por meio desse recenseamento de todos os que estão a favor da paz que poderá ser mais largamente divulgado o programa e os objetivos do movimento dos partidários da paz, que se abrirá uma perspectiva clara de luta a milhares e milhares de pessoas simples que ainda não estão convencidas da possibilidade de se impedir a guerra e não sabem o que fazer para a vitória da paz.

Tornar vitoriosa essa campanha em nosso país, conquistar os 4 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz até a instalação do Congresso Continental de Defesa da Paz, estruturar mais amplamente o movimento dos partidários — eis, portanto, neste momento, a tarefa de honra, a tarefa central dos comunistas e de todos os conscientes defensores da paz, de todos os que lutam pela liberdade e a independência nacionais.



FORTALEZA — Ceará — A Sucursal de Fortaleza sagrou-se vencedora na Campanha de assinaturas instituída pela Matriz, já tendo recebido o prêmio de 500 exemplares da VOZ. Desta forma, venceu também o desafio que fez às sucursais de Salvador e Porto Alegre.

UBERLANDIA — Minas — A polícia de Juscelino Kubitschek em mais uma de suas «razias» contra a imprensa do povo, invadiu a sede do «Jornal do Povo», nessa cidade, apreendendo exemplares da VOZ OPERÁRIA que lá se encontravam, prendendo um funcionário encarregado da distribuição. Contra mais essa demonstração de fobia nazista contra a imprensa popular, protestamos veementemente.

PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul — Procurando elevar a compreensão de todos os Agentes da VOZ sobre o papel da imprensa na luta pela Paz e a libertação nacional, a Sucursal de Porto Alegre traduziu um artigo de Marius Patinaud, publicado no CAHIERS DU COMMUNISME, em torno do qual vem realizando discussões com os Agentes da capital e do interior do Estado.

S PAULO — Capital — Realizou-se no bairro de Vila Matilde, nessa capital, uma festinha de Ajuda à VOZ. Durante a festa foram distribuídos bolos e petiscos sendo realizado um leilão que rendeu mais de 140 cruzeiros. Um morador do bairro, ao transcorrer da festa, usou da palavra alertando os presentes para o perigo de guerra e a necessidade de ser intensificada a luta pela Paz. A festa obteve êxito completo.

ARARAQUARA — S. Paulo — Recebemos do nosso Agente nessa cidade, excelentes sugestões para a melhoria desta seção, que aproveitaremos a partir da próxima edição.



### Solidariedade ao Jornalista

Cresce o movimento de solidariedade a Pedro Motta Lima, condenado como incurso na Lei de Seguranga fascista do Estado Novo. Recentemente manifestaram-se contra a sentença odiosa a Associação Brasileira de Imprensa, a Associação de Imprensa de Pernambuco e a Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas.

### Ameaça de despejo

500 famílias pobres que moram no Parque Arará, na zona do Cajá, Distrito Federal, estão sob ameaça de despejo em massa. As «barracas» do Parque já foram fechadas. Cortadas a água e a luz. Agora a Central do Brasil quer dar o golpe de misericórdia, lançando ao relento centenas de famílias de trabalhadores. Coisas do regime de Vargas.



J. PAIVA — O artigo de camarada Stalin e que você se refere foi publicado em nosso número especial de 6 de novembro de 1950 dedicado ao 32º aniversário do Grande Outubro. Inédito em português, esse maravilhoso artigo pelo primeiro vez publicado em nosso país pela VOZ OPERÁRIA subdivide-se no título «De que precisamos nós?» e se liga ao seguinte título: pela manhã de 6 de novembro de 1917, Krenski lançou auto-blindadas contra a redação do órgão central do Partido Bolchevique e «Robotnik Put» («O Caminho Operário»), então dirigido por Stalin. Stalin organizou a defesa do jornal que saiu às 11 horas da manhã. Trazia como editorial e histórico artigo da sua autoria por nós publicado. Estamos lhe dando as indicações pedidas, porque não tentamos escondê-la.

A. S. J. — Buenos Aires — Agradecemos ao prezado camarada sua carta e a colaboração enviada para este jornal. A carencia de copias, entretanto, faz com que não possamos publicá-la. Sugerimos que o amigo mantenha correspondência com a administração da VOZ OPERÁRIA tornando-se útil à sua difusão na Argentina. Nosso jornal encarece a ajuda de militantes da paz tão entusiasmados quanto o amigo.

### CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Creve de 8 dias, na Agricultura, em Jundiaí — São Paulo; Paralisação do trabalho no Lanificio Piziel, São Paulo; Nicolauzinho Zalvas «caio do» provocadores de guerra — Lima, S. Paulo; Desemprego no Lanificio Santista — Santos, São Paulo; O que se passa na Mina de Morro Velho — Espinho, Minas Gerais; Miserável exploração dos Trabalhadores da Santos e Jundiaí — São Paulo.

### REPORTAGEM SOBRE AS MINAS DE BUTIÁ

No próximo número divulgaremos a primeira reportagem da série enviada pelo mineiro Eloy Ramos de Aguiar, com fotografias de Ovidio Palmeiro. Assinalamos a iniciativa deste correspondente da VOZ OPERÁRIA, por termos achado ótima, principalmente se levarmos em conta a documentação fotográfica.

### FRANÇA

Na Assembléia Consultiva da chamado Conselho da Europa, reunida em Estrasburgo, revelaram-se maiores divergências entre os países do bloco agressivo da «união europeia». A criação do «exército europeu» foi o ponto de discórdia entre os pontos de vista da França, Inglaterra, Alemanha ocidental e países do Benelux. Em vista dessas divergências demitiu-se da presidência da Assembléia o primeiro ministro belga Henri Spaak, declarando «todo o mundo desconfiado de nós, a maioria dos europeus encontra-se desiludida».

# GETULIO TRAIU OS AEROVIÁRIOS

ISTO

24 mil aeroviários e aeronautas declararam-se em greve no dia 7 do corrente, no decorrer de uma assembleia conjunta dos dois Sindicatos, realizada na Associação dos Empregados no Comércio. A greve assumiu caráter nacional desde os primeiros momentos e não tem precedentes no setor dos transportes aéreos no país. A greve entrou em execução às 23,10 horas da noite.

## ANTECEDENTES DA GREVE

Recentemente, nos fins de setembro e princípios de outubro, o movimento pró-elevação dos salários do pessoal das empresas de navegação aérea esteve na ordem do dia. Falou-se no deflagrar de greve naqueles dias, mas a direção do movimento, como o indicam os fatos, procurou esgotar todos os recursos antes de lançar mão da medida que é um direito sagrado dos trabalhadores.

Das negociações empreen-

## LEI INQUE DE TRABALHO ESCRAVO CONTRA OS GREVISTAS — UMA AMEAÇA CONTRA O DIREITO DE GREVE, UM INSULTO A TODOS OS TRABALHADORES — AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS CONTINUAM UNIDOS POR UMA CAUSA JUSTA

didas entre as companhias e seus empregados salu um acordo que comprometia as duas partes a aceitarem a proposta que fosse feita pelo governo, já que as propostas surgidas até então eram inaceitáveis.

### TRIPUDIARAM SOBRE AS PROPOSTAS

Nos últimos dias, baseado no reajustamento das tarifas concedido às empresas de navegação aérea, recomendou o governo a essas mesmas empresas as seguintes propostas: reajustamento de 15% mais 400,00 para os aeroviários; 20% mais 800,00 para os aeronautas.

Três empresas, o Lorde Aéreo Nacional, a LAP e a Aero-Geral, cumprindo a palavra empenhada, aceitaram a proposta conciliatória. As demais empresas, sem ligar ao compromisso

assumido, alegaram cinicamente que o reajustamento de 15 por cento nas tarifas a partir de 1º de dezembro foi concedido para cobertura de «defeitos» e não para atender a despesas com o pessoal.

### ODIOSA INTRANSIGENCIA PATRONAL

A greve foi decretada, por unanimidade na assembleia sindical, como única resposta compatível com a atitude chicanista dos tubarões do transporte aéreo. E logo se propôs a todos os Estados com um impressionante espírito de unidade e de luta até a vitória. São Paulo e Rio Grande do Sul, dois estados, depois do Rio, logo aderiram ao movimento. A maioria do movimento os empregados brasileiros das empresas de navegação aérea estrangei-

Dentre as companhias, a mais intransigente em mentir a palavra empenhada e continuar explorando mais ferozmente os seus empregados, é a mais poderosa de todas, a Imperialista Panair, presidida pelo agente americano Paulo Sampaio. 100 por cento dos seus empregados aderiram à greve.

### DESMASCARAM-SE GETULIO E OS PATRÕES

Os aeroviários e aeronautas, entretanto, rechaçaram as propostas, cada qual mais divisionista, dos patrões. As reuniões no Sindicato, à rua Alvaro Alvim, ou no Aeroporto Santo Dumont, compareciam cerca de 2.000 grevistas. Passaram a noite toda aguardando o resultado das negociações em que tomaram parte seus repre-



sentantes e as autoridades e patrões.

A posição do governo diante da greve é mais fascista do que comagógica. A unidade do movimento desorientou os demagogos e mistificadores trabalhistas de Vargas. Assim é que o ministro Nero Moura num dia proibe o ingresso dos grevistas no Aeroporto. Mas no dia seguinte manda lhes franquear o Aeroporto. O Ministro do Trabalho de Vargas, Segadas Viana, faz ao rádio um discurso e ainda por cima dá uma entrevista, afirmando que no Brasil não há direito de greve e ameaçando com represálias. Os dois Sindicatos contestaram em nota oficial suas declarações fascistas. Mas Getúlio, servil dos patrões, fez cessar a greve, empregando no Brasil uma versão da Lei Taft-Hartley do trabalho escravo. Os grevistas foram requisitados ao trabalho, como pessoal militar. Prisões foram realizadas no Pará, onde impera o terror no Aeroporto. Os grevistas voltaram ao trabalho, mas organizadamente e com sua união reforçada, certos de que lutam por uma causa justa e que contam com o apoio do povo e dos trabalhadores vítimas do tremendo aumento do custo da vida enquanto os salários quando não permanecem os mesmos, são reduzidos em virtude do racionamento da energia.

## SALÁRIO MÍNIMO PARA QUANDO?

O salário-mínimo de Getúlio vai ficando para as calendas gregas. Quando virá? Vargas anunciou a concessão para 1º de setembro. Segadas há poucos dias declarou que viria antes do Natal. É muito vaga a formula do ministro. Antes do Natal, por exemplo, poderia ser a 1ª de dezembro e a realidade é que estamos a 15 e o salário-mínimo não veio.

Trata-se, portanto, de uma promessa a mais. Principalmente porque se sabe que várias comissões de estudos ainda não apresentaram as tabelas para os Estados. E não somente estas tabelas, como as já apresentadas, receberam contra-propostas das comissões sindicais das várias corporações, porquanto o salário-mínimo de Getúlio é um salário de fome. É significativo, nesse sentido, o que já aconteceu com os empregados no comércio hoteleiro que através de debates dos trabalhadores e de estudos da sua situação atual, chegaram à conclusão que só é aceitável o salário-mínimo de CR\$ 1.700,00. Constituem os empregados no comércio hoteleiro uma das corporações mais aptas a fazer

um levantamento criterioso do atual nível de vida e dos aumentos sistematicamente ocorridos nos últimos tempos. Como a coletividade trabalhadora em geral, além de as vítimas principais desses aumentos, com eles lidam diariamente porque empregam sua atividade na venda de comida. Outras constatações no mesmo sentido são feitas por outras categorias profissionais e pelas União Sindicais, Sindicatos, etc..

Isto quer dizer que, com o escorchantemente aumento que se verifica a cada dia no custo da vida, principalmente em época de festa nas proximidades do Natal, quando Getúlio decretar a sua tabela de níveis mínimos de salário o custo da vida estará de tal modo que para adquirir coisa alguma chegará esse salário.

Reclamar um salário-mínimo condigno, unificar as corporações em torno desse anseio, apresentar soluções rápidas para os casos surgidos, organizar protestos pela decretação urgente do salário-mínimo, é o que têm a fazer todos os trabalhadores nos seus sindicatos e uniões e nos locais de trabalho.

# REFORÇA-SE EM TODO O PAIS A LUTA PELO ABONO DE NATAL

## DIRIGENTES SINDICAIS DE S. PAULO E DO D. FEDERAL CONTINUAM ADERINDO AO JUSTO MOVIMENTO — AS REDUÇÕES DE SALÁRIOS, IMPOSTAS PELO RACIONAMENTO DE ENERGIA, NOVO FATOR DE LUTA E DE UNIDADE PELO ABONO —

A Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, em sua sessão do dia 11 do corrente, rejeitou o projeto que mandava instituir o Abono de Natal, a título permanente, para os empregados em geral.

Esse projeto que continha uma justa aspiração dos trabalhadores, agora derrotado na comissão competente, será por certo no plenário.

Que quer isto dizer? Isto quer dizer que Getúlio, ainda uma vez, toma posição contra os trabalhadores, fazendo ouvir de mercador às dificuldades crescentes em que se debatem as classes

menos favorecidas. E fica ao lado dos patrões.

### UMA CAMPANHA SEM ILUSÕES

A negativa da Câmara à concessão do abono, tem entretanto, um lado positivo para os trabalhadores que, em todo o país, lutam por um mês de salário como abono de Natal. É que isto os obrigará a confiar mais em suas próprias forças, em não ter ilusões com Getúlio e sua máquina estatal a serviço dos tubarões e açambarcadores. Mais facilmente, os Sindicatos e as Comissões de Abono entrarão em entendi-

mentos diretos com os patrões, sem nenhuma razão para esperar que caia do céu qualquer medida decretada por Vargas.

### LUTA TAMBEM DENTRO DOS SINDICATOS

É a verdade é que já este ano a luta pelo abono de Natal vai adquirindo um aspecto novo que fortalece e unifica. Em São Paulo, por exemplo, a justa exigência desse prêmio foi colocada para dentro de vários sindicatos e é feita por seu intermédio, ou com a sua adesão. Isso entretanto, não implica na dissolução das comissões nos locais de trabalho.

Assim é que em São Paulo, cujo proletariado marcha na vanguarda dessa reivindicação, os Sindicatos dos Marceneiros, Tecelões, Bancários e Borracheiros se engajaram



no movimento. Os tecelões, metalúrgicos e borracheiros, unidos em torno do abono, realizaram vibrantes assembleias e concentrações de massa, para debate e formulação de suas reivindicações aos patrões. Na Estrada de Ferro Sorocabana e na Santos-Jundiaí, depois de consecutivas reuniões, foram aprovados e receberam assinaturas os memoriais enviados ao governo do Estado exigindo o abono.

### NOS SINDICATOS CARIOCAS

Assim como acontece em S. Paulo, no Distrito Federal a campanha pró-abono de Natal nos Sindicatos. A ela se declarou favorável, por exemplo, o Procurador Geral do Sindicato dos Trabalhadores

(Conclui na pag. 11)

O cardeal Spellman já se acha em Nova York celebrando missa, mas ainda é oportuno reforçar a ficha de Sua Eminência com alguns novos dados. Atendemos assim a curiosidade de um leitor impressionado com a atividade da Igreja nos Estados Unidos e a proposta de nomeação de Mark Clark para embaixador no Santa Sé, o que já tem seguramente dois meses. Mas tem razão o leitor. Não foi à toa, como já dizemos, que o cardeal americano visitou a América Latina tendo-se demorado tantas dias no Brasil. Spellman está procurando formar ambiente em torno de sua pessoa. Os Estados Unidos possuem a liderança do movimento católico na América, ele que só tem em 130 milhões um mínimo de católicos. O governo Truman no momento, está vendendo encaixa o cardeal tanto como Secretário de Estado do Vaticano. Depois com a morte de P. XII, o papa americano seriam favas contadas. Não fica bem claro, então, que Spellman veio ao Brasil entre outras coisas, conseguir apoio para esse plano do Departamento de Estado?

E qual a razão pela qual o Departamento de Estado, onde pontifica Reckerfeller, quer ver o seu cardeal no leme da política do Vaticano? Não há segredos possíveis de ocultar em certos setores da economia. É que o cardeal tem estreitas ligações com os círculos industriais e bancários norte-americanos. O príncipe da Irefeia, cujas preocupações terrenas não são inferiores às celestiais faz concorrência aos produtores de whisky e coca-cola. E além do mais, tendo interesses na indústria de petróleo, obtém grandes lucros com o petróleo na América Latina. Sabe-se que, do Brasil, Spellman foi à Colômbia e ao Peru.

Mas o cardeal não é sómente um homem de altos negócios. As suas ligações com o general Newton Collins, chefe do Estado-Maior do Exército de Truman são notórias. Spellman é estreitamente vinculado ao Departamento da Defesa de Truman. E não é por outra coisa que o Papa o nomeou capelão-mór das Forças Armadas, dessas mesmas que fuzilam em massa e ateiam incêndios na Coreia. Com o capelão-mór Spellman é o chefe espiritual dos canibais ianques. Por isso mesmo é que, há pouco tempo, falando em público, o cardeal se manifestou pela instrução militar da juventude americana, à qual ele acha dever ser enviada para a guerra.

Acaso isto não explica a razão por que Truman e Acheson querem encaixá-lo em Roma como Secretário de Estado do Vaticano? Desse modo, facilmente ainda o Vaticano seria transformado num apêndice político do Departamento de Estado e num foco de guerra.

